

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Rio Grande, dezembro de 2012.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico

Responsável pelo projeto: Profa. Dra. Adriana Kivanski de Senna
Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
(53) 3293-5076
(53) 9963-0572

Profa. Dra. Julia Silveira Matos
Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
(53) 3293-5047
(53) 8429-5332

Profa. Dra. Derocina Alves Campos Sosa
Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
(53) 3293-5125
(53) 8107-8873

Profa. Dra. Carmem Burgert Schiavon
Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
(53) 3293-5076
(53) 9136-1595

Prof. Dr. Francisco das Neves Alves
Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
(53) 3293-5076
(53) 8437-1193

Prof. Dr. Juarez Rodrigues Fuão
Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
(53) 3293-5076
(53) 9116-5548

Prof. Dr. Luiz Henrique Torres
Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
(53) 3293-5076
(53) 9137-5614

Prof. Dr. Jean Baptista
Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
(53) 3293-5076
(53) 9968-3104

Prof. Dr. Jussemar Weiss Gonçalves
Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
(53) 3293-5076
(51) 9508-2474

Prof. Dr. Daniel Porciúncula Prado
Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
(53) 3293-5076
(53) 9141-0475

1. Introdução

A Universidade Federal do Rio Grande - FURG apresenta o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em História na modalidade à distância. O curso destina-se à formação de professores para atuarem nas escolas situadas no Cordão Litorâneo Sul-rio-grandense nos polos atendidos pela FURG.

Pretende-se desenvolver, a partir das especificidades da Educação em História, uma formação que articula os saberes produzidos nas diferentes áreas do conhecimento científico com os saberes da experiência para uma atuação profissional na docência e na gestão dos processos educativos na escola.

O curso habilitará professores para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A presente proposta será oferecida de acordo com o encaminhamento da CAPES/DED/UAB.

A oferta de um curso de Licenciatura em História na modalidade à distância, para os polos do Cordão Litorâneo Sul-Riograndense, justifica-se pela demanda que vem, continuamente, requerendo a oferta de cursos na área de Ciências Humanas.

1.1. Histórico

É missão da FURG ampliar suas ações para atender a demanda social local e dos municípios que fazem parte do Cordão Litorâneo Sul-Riograndense. Todo o projeto pedagógico é, também, um projeto político que deve estar comprometido com os interesses da população circundante. A FURG estabeleceu no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011/2022 os princípios norteadores de suas ações alinhados com o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), dentre eles: “A vocação da FURG – uma universidade voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos – expressa seu compromisso socioambiental e seu alinhamento com o desenvolvimento local, regional, nacional e global, envolvendo todas as áreas do conhecimento”, bem como a “criação e implementação de políticas para a formação inicial e continuada” (FURG, 2002, p. 4).

Entre seus objetivos está explícito o esforço em criar as condições necessárias para a implantação de novos cursos de graduação, em particular os adequados às necessidades da região, que atendam às demandas da sociedade, diversificando os mecanismos de ingresso à Universidade, entre eles a modalidade da educação à distância, ajustando e expandindo a oferta de vagas de cursos de graduação (FURG, 2012). Nesse sentido a instituição destaca que:

A FURG, com vocação voltada aos ecossistemas costeiros e oceânicos, tem suas ações pautadas no princípio básico da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, na formação de profissionais, na produção e socialização de conhecimentos e tecnologias. Com essa interação, a Instituição rege sua função social, comprometida com o desenvolvimento de políticas inovadoras voltadas para as necessidades locais,

regionais, nacionais e globais, na busca de melhor qualidade de vida. (FURG, 2011, p. 7).

O ensino, a pesquisa e a extensão são as atividades-fim desta instituição e buscam, de forma indissociável, criar condições para que os egressos sejam participantes, criativos, críticos e responsáveis, diante dos problemas atuais da sociedade, tornando, assim, a Universidade voltada para questões nacionais, regionais e comunitárias, propagando e contribuindo com o patrimônio cultural da humanidade.

Em consonância com o PPP, o PDI propõe projetos orientados para o desenvolvimento institucional e regional tendo como estratégia consolidar o processo de sua expansão no Cordão Litorâneo Sul-rio-grandense. Esta decisão é respaldada no Art. 14 do Parecer CNE/CP 09/2001 o qual destaca: “[...] a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados”.

Nos últimos anos, a administração superior da FURG tem investido esforços na participação de projetos e programas em EAD, consolidando e ampliando essa modalidade de ensino como forma de atender a um dos objetivos propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Diante da demanda por expansão do ensino superior em nosso país, emerge a necessidade de diversificar modalidades de formação universitária. A proposição em oferecer cursos de licenciatura na modalidade a distância é fortalecida pela possibilidade de democratizar o acesso ao ensino de graduação sem que o aluno se ausente do seu lugar de origem, favorecendo assim o desenvolvimento socioambiental do lugar (COUSIN, 2010).

Neste sentido, no âmbito de abrangência da presente proposta, a implementação do Curso de Licenciatura em História na modalidade a distância constitui-se num esforço por atender um dos principais objetivos preconizados pelo PPI 2011/2022 da FURG.

1.2. Cursos de formação de professores

No Brasil, até a década de 1970, os currículos escolares foram fortemente influenciados pelo paradigma técnico-linear, cuja principal preocupação foi o estabelecimento de objetivos educacionais. O currículo foi tratado como questão técnica. Os objetivos bem definidos, planejamento eficiente e racionalidade, ou seja, a educação, nesta época, foi considerada atividade neutra que garantia a aprendizagem (KLIEBARD, 1980; MOREIRA, 1990; DOMINGUES, 1995; PAIXÃO, 1997).

No início dos anos 1980, tendências teóricas influenciadas pela Nova Sociologia da Educação, de origem inglesa, se difundiram no Brasil. A crítica aos mecanismos de poder influentes no currículo e ao paradigma técnico-linear permeou esta época. O conhecimento escolar foi submetido à crítica rigorosa do pensamento sociológico, psicológico, histórico e antropológico e foram colocadas em xeque as condições de produção e disseminação do conhecimento. Este movimento provocou a redefinição do currículo no interior das escolas e passou a se discutir a margem de autonomia e o limite dos atores que nele atuavam.

No Brasil, a Lei 5.692/71, vigente até a aprovação da Lei 9.394/96, guardava os resquícios do regime militar. Autoritária e centralizadora contribuiu para que os educadores concebessem o currículo como algo que não lhes dizia respeito, como algo determinado e sem espaço para sua intervenção.

Na década de 1990 várias universidades instituíram os Fóruns das Licenciaturas, que aqueceram os debates e mobilizaram os professores para a elaboração de documentos que foram encaminhados à Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação (SESu/MEC) no sentido de fazer frente a muitas questões postas de maneira autoritária no documento original das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação.

Assim, a Pró-reitoria de Graduação da FURG (PROGRAD/FURG), objetivando aprofundar a discussão sobre a temática, bem como estabelecer um processo de mobilização da comunidade universitária, promoveu durante os anos de 1997 e 1998 o Seminário “Novas Estruturas para a Formação Docente e Diretrizes Curriculares” – reuniões envolvendo todos os cursos de graduação e mobilização permanente do fórum das licenciaturas. Resultou desse processo de discussão um documento contendo propostas que foram incorporadas ao documento do Fórum Regional, definindo as Diretrizes Curriculares para as Instituições de Ensino Superior (IES) no Rio Grande do Sul, encaminhadas à SESu/MEC.

Consta no documento o entendimento dos professores da FURG:

Entende-se o currículo como expressão de um projeto pedagógico, englobando o conjunto de atividades, experiências de ensino-aprendizagem vivenciadas pelo aluno no seu tempo de formação acadêmica, não devendo ser reduzido a um instrumento orientado apenas pela lógica do mercado. Constitui, portanto, um instrumento político, cultural e científico concebido a partir da construção coletiva. Nessa perspectiva, concebem-se as Diretrizes Curriculares como orientações para a elaboração de currículos que contemplem a proposição de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades e de atitudes formativas (FURG, 1998).

Espera-se com esses princípios formar profissionais qualificados com capacidades para interagir em sua comunidade e na sociedade de modo a transformá-las de maneira crítica e participativa. Também se espera que eles sejam capazes de tornar a aprendizagem um processo contínuo ao longo da vida profissional, incorporando, reestruturando e elaborando novos conhecimentos.

A FURG recomenda que os cursos de graduação sejam:

(...) estruturados de maneira a garantir o conjunto de conteúdos, habilidades e atitudes formativas, atendendo a vocação e a inserção da FURG em seu contexto local, regional e de capacitação; amplas, de maneira a permitir que os cursos estabeleçam os limites de sua própria flexibilidade; capazes de respeitar o potencial individual de cada aluno, transformando o curso em percursos possíveis para o atendimento dessas potencialidades (*ibidem*).

O documento também estipula as características do profissional que se deseja formar, bem como elenca as habilidades e competências a que se propõe. Sendo assim, nesta época emergem documentos oficiais (Parecer

CNE/CP 09/2001, Resolução CNE/CP 01/2002) que são resultado de reflexões e discussões ocorridas no interior das Instituições de Ensino Superior (IES) para a formação de professores para a educação básica. Procurou-se seguir tais orientações na proposta de criação do Curso de Licenciatura em História, na modalidade à distância.

Portanto, o curso proposto busca considerar os anseios da comunidade universitária, extensivamente debatidos, construídos e registrados nos documentos oficiais da instituição, bem como na legislação brasileira no que se refere à formação de professores de História para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Figura 1: Mapa dos polos atendidos pela FURG



A Universidade Federal do Rio Grande - FURG
está presente nos seguintes Polos:



Fonte: Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande – Sead/FURG.

A FURG, entendendo que a sociedade contemporânea exige mudanças na estrutura da Universidade, assume uma postura de adoção de novas abordagens que promovam a formação profissional e a produção de saberes nas diferentes formas e áreas, atendendo às demandas sociais. Dessa forma, atenta à política do Governo Federal, na implementação de novas propostas de diversificação de saberes, a FURG participa de Programas de Educação a Distância com o propósito de não apenas expandir seu atendimento à comunidade, mas dar continuidade às ações dessa modalidade de ensino na instituição, com vistas a programá-la de forma permanente.

Dentro das novas práticas de ensino e de aprendizagem e em conformidade com as políticas de desenvolvimento da instituição, que preconizam a utilização das novas tecnologias de ensino, o presente projeto contribui para o desenvolvimento da Educação a Distância na formação de professores.

1.3. Forma de Ingresso

O Conselho Universitário (CONSUN), da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, definiu que, para o ingresso nos cursos de graduação, todas as vagas serão preenchidas pelo Sistema de Seleção Unificada - SiSU, o qual utiliza 100% da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (RESOLUÇÃO Nº 012/2010 de 16 de julho de 2010).

Em 2013, o CONSUN definiu que a Universidade implementaria a Lei nº

12.711/2012 (Lei de Cotas), com reserva de 30% do total das vagas oferecidas pela Universidade, por curso e turno, considerando os critérios de renda e étnico-raciais estabelecidos pela Lei supracitada.

Em 17 de outubro de 2014 o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - COEPEA, aprovou o Edital do Processo Seletivo para ingresso no curso de História - EAD, com a oferta de 216 vagas, nos polos de Cachoeira do sul, Novo Hamburgo, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São Lourenço do Sul e Sapiranga, com oferta de 36 vagas em cada polo.

Adotou-se a seguinte distribuição:

- Ampla concorrência: 151 vagas;
- L1: 16 vagas;
- L2: 16 vagas;
- L3: 16 vagas;
- L4: 17 vagas.

Total de vagas: 216

Sendo:

L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L3 - Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L4 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

A instituição também oferece Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Indígenas e Quilombolas.

Este processo consiste em disponibilizar algumas vagas distribuídas em cursos de graduação diferentes, além das oferecidas no SISU, considerando o interesse das comunidade indígena e quilombola, através de Processo Seletivo específico. A distribuição destas vagas é definida pelo Conselho de Ensino Pesquisa Extensão e Administração - COEPEA, ouvidas as comunidades indígenas, as comunidades quilombolas e as Coordenações dos Cursos demandados.

Para concorrer o candidato indígena deve pertencer à comunidade indígena no território nacional e apresentar no ato de inscrição Declaração ou Certidão Administrativa de Nascimento expedida pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e Declaração Original de Membro da Comunidade ou Aldeia Indígena, devidamente assinada pelo Cacique e reconhecida em cartório e o candidato quilombola deve pertencer à Comunidade Quilombola no território nacional e apresentar no ato da inscrição Declaração de reconhecimento do Quilombo pela Fundação Cultural Palmares e Declaração Original de Membro da Comunidade Quilombola, devidamente assinada pelo presidente da Associação do Quilombo a que pertença, e reconhecida em cartório. Caso o Quilombo esteja em processo de reconhecimento na Fundação, será exigida a cópia autenticada da Ata da reunião dos membros da Comunidade Quilombola, assinada por todos os presentes no ato da mesma, que ratifique a condição do candidato como membro integrante da Comunidade em situação de reconhecimento. Além disso os candidatos devem ter

concluído o Ensino Médio (2º Grau ou equivalente) até a data da solicitação da matrícula e que não possuir Ensino Superior completo

O ingresso nos cursos de graduação da FURG pode ocorrer, também, por:
Transferência facultativa:

Dependendo da existência de vaga no curso pretendido e de classificação do candidato em processo seletivo, a FURG aceita a transferência de estudantes regularmente matriculados no mesmo curso em outras Instituições de Ensino Superior, condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação do candidato no edital de vagas.

Transferência obrigatória:

O estudante servidor público federal que mudar de sede no interesse da administração pública será aceito na FURG para prosseguir um curso em que já esteja matriculado regularmente em instituição de educação superior da rede pública no momento da mudança de sede, ou para ingressar em curso afim. O direito estende-se aos dependentes legais do servidor. Essa forma de ingresso independe da existência de vaga no curso pretendido e de processo seletivo.

Portador de diploma de curso superior:

A FURG admite o ingresso de portadores de diploma de curso superior em seus cursos de graduação, condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação do candidato no edital de vagas.

Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G é uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores e constitui uma atividade de cooperação, prioritariamente, com países em desenvolvimento, objetivando a formação de recursos humanos, de modo a possibilitar que cidadãos de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizem estudos universitários no Brasil, em nível de graduação.

2. Curso de Licenciatura em História

2.1. Constituição da proposta curricular

A proposta deste curso está pautada no entendimento de que o currículo é uma construção histórica e política, portanto, produto de uma relação social, “no sentido de que a produção de conhecimento envolvida no currículo se realiza através de uma relação entre as pessoas” (SILVA, 2009, p. 193). O currículo se constitui de ideias, abstrações, experiências e práticas.

A partir deste entendimento, um grupo de professores, historicamente envolvidos com a formação de professores e com a EaD, reuniu-se durante o ano de 2012 com o intuito de estudar, refletir, debater e propor o currículo para formar professores de História para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, a ser ofertado nos polos do Cordão Litorâneo Sul-Riograndense na modalidade a distância.

2.2. Caracterização do curso e dos polos

As tabelas a seguir caracterizam o curso no que se refere a sua forma de oferta pela instituição e o número de vagas por polo, bem como, a região de abrangência onde o curso será ofertado.

Tabela 2 - Caracterização do Curso

Regime Escolar	Matrícula por Disciplina – Semestral
Turno de Funcionamento	De acordo com as necessidades dos alunos
Nº de Vagas/Ano	36 vagas em cada um dos 6 polos, totalizando 216 acadêmicos
Nº de Turmas	1 em cada Polo, totalizando 6 turmas
Titulação Proposta	Licenciado em História

Tabela 3 - Regiões de abrangência e número de vagas por polos

MUNICÍPIOS	POLOS	NÚMERO DE VAGAS
São Lourenço do Sul, Turuçu.	São Lourenço do Sul	36
Santo Antônio da Patrulha, Caraá, Glorinha.	Santo Antônio da Patrulha	36
Sapiranga	Sapiranga	36
São Francisco de Paula	São Francisco de Paula	36
Cachoeira do Sul	Cachoeira do Sul	36
Novo Hamburgo	Novo Hamburgo	36

2.3. Perfil do Profissional

O Curso proposto visa à formação do professor de História para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio com competência ética, política, técnica e estética e com habilidades e conhecimentos que lhe permitam atuar com uma visão orgânica da História.

Visa-se a convivência com a pluralidade e as diferenças sociais e culturais e o desenvolvimento de um perfil de professor pesquisador da própria prática capaz de constante avaliação crítica a respeito de suas ações.

Para tanto, é prevista as Competências e habilidades adquiridas durante o período de formação:

- Formação qualificada para o exercício da docência na área de História para atuar na Educação Básica;
- Conhecimentos sobre gestão democrática;
- Compreensão do contexto histórico, sociocultural e científico dos processos educativos;
- Visão e atuação profissional crítica nos diferentes espaços da sociedade;
- Concepção da produção do conhecimento como processo tomado por princípio a necessária provisoriedade dos saberes sistematizados;
- Instituir práticas de gestão democrática na organização e funcionamento das instituições educativas;
- Utilizar as novas tecnologias de comunicação e informação na produção de conhecimentos;
- Desenvolver pesquisa no campo teórico-metodológico da História;
- Ter uma postura investigativa para problematizar questões socioculturais, ambientais e educacionais e;
- Construir propostas de intervenção pedagógicas na área de história.

Por fim, em cumprimento ao parecer nº CNE/CES 492/2001, aprovado em 03 de abril de 2001, estabeleceu, entre outras, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de História, propondo princípios gerais para a formação do historiador e do professor de História. Dessa forma, destacamos as orientações gerais para a formação do historiador, onde está previsto que: o graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Atendidas estas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.).

2.4. Objetivos do curso

Objetivo geral

Aprimorar o conhecimento histórico na sua mais ampla abrangência, buscando formar profissionais capacitados ao Magistério na área de História da Educação Básica e Profissionalizante e, dentro de uma visão multidisciplinar, preparando o profissional para o mundo do trabalho e para o exercício da docência comprometida com os valores humanos. O Curso de História Licenciatura da FURG tem por missão formar professores de História com uma visão crítica da sociedade, capacitando-os para o exercício da profissão em diferentes espaços, tanto públicos

quanto privados. Sua atuação deve primar, sobretudo pelo compromisso ético da profissão.

Objetivos específicos

O curso de História Licenciatura deverá capacitar os educandos para:

- a.** Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio- históricas;
- b.** Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- c.** Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como suas inter-relações;
- d.** Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- e.** Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- f.** Promover a pesquisa histórica com base em pressupostos teórico- metodológicos renovados, analisando as várias formas de “fazer história” consagradas pela historiografia; Desenvolver habilidades voltadas para o exercício do magistério na educação básica e profissional através de conhecimentos e pesquisas na área educacional;
- g.** Estimular a capacitação dos licenciandos para dialogarem com as demais licenciaturas, favorecendo uma formação mais completa e problematizadora das temáticas educacionais.

2.5. Princípios teóricos e metodológicos

O curso está organizado de forma a favorecer a emergência das comunidades aprendentes. Essas comunidades se organizam em torno de interesses comuns compartilhando experiências. Nas comunidades aprendentes a perspectiva é coletiva, com diálogos entre áreas e disciplinas e assumindo o conhecimento e a prática como processos, dinâmicos e em permanente reconstrução (MORAES e GALIAZZI, 2011).

Busca-se um curso que forme o educador do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, aliando, nesta formação, os processos de docência e gestão, de pesquisa e intervenção, competências estas fundamentais para o professor. Pelo fato deste curso ser proposto na modalidade a distância, faz-se necessário o repensar dos conteúdos, dos tempos, dos espaços, das propostas metodológicas até então em vigor na modalidade presencial.

O Curso problematiza os conceitos e fundamentos da História e tem como foco os conteúdos expressos no currículo do Ensino Fundamental e Médio, no funcionamento do cotidiano da escola (trabalho na escola), no compromisso com o ecossistema do Cordão Litorâneo Sul-Riograndense e na articulação da Universidade e Escola (formação de professores em parceria com a Universidade).

Considerando a especificidade que deve caracterizar um processo de formação, a organização curricular do Curso proposto orienta-se pelos seguintes princípios:

- Abordagem epistemológica numa perspectiva de construção sócio-histórica, considerando as concepções dos acadêmicos sobre o que é ser professor, contribuindo para uma postura crítica e para a superação da fragmentação levando

em conta as relações e as influências entre os diferentes campos do saber.

- Compreensão de que conteúdos conceituais são construções humanas historicamente situadas, cujas verdades não são absolutas e nem socialmente hierárquicas;
- Ação pedagógica entendida como processo coletivo e participativo de construção e reconstrução do conhecimento educacional, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da criticidade como capacidades pessoais;
- Formação do professor pesquisador da sua própria prática docente, tendo a pesquisa-educativa como articuladora da reflexão da prática em sala de aula a partir da interação dos acadêmicos desde o início do curso no ambiente escolar;
- Compreensão e problematização das desigualdades sociais considerando a diversidade cultural constituinte da sociedade brasileira que são constitutivas e diferentes visões de mundo;
- Valorização da escrita como ferramenta de registro e reflexão da prática pedagógica;
- Indissociabilidade entre conteúdo específico e formação pedagógica.

A fim de atender esses princípios na modalidade de ensino a distância mediatizados pelas diversas mídias das tecnologias da informação e comunicação propõe-se o trabalho a partir de Núcleos Estruturantes, percebidos como estruturas que objetivam habilidades e competências históricas para além da linearidade tradicional na abordagem do conhecimento histórico.

Além disso, para lidar com a mediação tecnológica, será necessário a capacitação de professores, bem como o apoio da equipe multidisciplinar da FURG. Tal equipe é especializada no assessoramento aos professores no que se refere à produção de material, à manutenção da plataforma e ao auxílio pedagógico.

Para tentar garantir a comunicação entre alunos, professores e tutores, o desenho do curso propõe o seu desenvolvimento nas modalidades à distância com atividades presenciais, tendo como base uma metodologia interativa e problematizadora que utiliza como suporte a plataforma digital.

3. Bases Legais

O curso está respaldado nos seguintes dispositivos legais:

- * Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei n. 9394/96 especialmente nos artigos 3 e 43, que destacam os princípios e fins da Educação Nacional e as finalidades da educação superior;
- * Parecer CNE/CP 09/2001, Resolução CNE/CP 01/2002 e Resolução CNE/CP 02/2002, que institui as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- * Parecer CNE/CES 492/2001, que estabelece, entre outros, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de História;
- * Resolução CNE/CES 13/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História;
- * Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN);
- * Decreto N° 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da LDB, que autoriza a oferta de cursos de graduação na modalidade à distância e normatiza as avaliações.

3.1. Duração e carga horária do curso

O curso atende à Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, nos seguintes termos: o Curso de Graduação de Licenciatura em História na modalidade a distância será desenvolvido num total de **3270** (três mil, duzentas e setenta) horas, a serem integralizadas em 8 semestres letivos. No total das horas estão compreendidas 2250 (duas mil, duzentos e cinquenta) horas de Conteúdos Curriculares de natureza científico-cultural, 405 horas de Prática como Componente Curricular, 405 horas dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado, 210 horas de outras atividades acadêmico- científico-culturais. Desta maneira o Curso atende às exigências legais, conforme se pode verificar na Tabela a seguir:

Tabela 4 - Distribuição da carga horária do curso

Disciplinas	Carga Horária Mínima e Obrigatória	Número de Créditos
Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	2250	150
Prática como componente curricular	405	27
Estágio curricular supervisionado	405	27
Outras formas de atividades acadêmico- científico-culturais	210	14
TOTAL	3270	218

3.2. Tempo do curso

O ingresso ao curso se dará de acordo com o Regimento da FURG, em período a ser publicado através de edital, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração. O curso está previsto para oferta única com duração de 8 semestres. Assim, o aluno que não obtiver aprovação em qualquer disciplina estará automaticamente desligado do curso.

Solicitações de trancamento e de transferência serão efetuadas de acordo com as respectivas deliberações 058/97, aprovada pelo COEPE e 032/2008, aprovada pelo COEPEA da FURG.

4. Organização curricular

4.1. Estrutura e funcionamento do curso

O curso tem como foco a escola como ela é e o estudo crítico dos livros didáticos. É constituído por 3270 horas distribuídas em diferentes disciplinas de conteúdos curriculares ofertadas em três núcleos estruturantes; Estágio Curricular Supervisionado; e atividades acadêmico-científico-culturais contempladas por diferentes atividades, incluindo os Seminários Integradores que serão coordenados pela SEaD/ FURG.

Os acadêmicos serão inseridos no futuro local de trabalho (a escola) desde

o início do curso, pois o ponto de partida é o estudante inserido no trabalho, em sua realidade sociocultural. A inserção se dará por acompanhamento permanente do professor regente de classe na escola de atuação, que fará a sua formação continuada, e dos professores orientadores das disciplinas Estágio Supervisionado. O trabalho de pesquisa realizado na escola será debatido, orientado e produzido durante a orientação de todos os professores do semestre letivo. O núcleo estruturante Formação Docente é também espaço de diálogo e atuação conjunta dos professores que atuam nas demais disciplinas do curso. A articulação vai se ampliando na medida em que o curso avança e que o trabalho na escola se intensifica.

O caminho entre o ponto de partida e o de chegada constitui espaço/tempo da formação mediado pelos fóruns, wikis, web conferências e atividades na plataforma digital Moodle, intercalado por momentos presenciais e Seminários Integradores.

Serão realizados encontros presenciais no início e final de cada disciplina e oferecidos Seminários Integradores como atividades presenciais que objetivam a socialização e discussão das produções dos acadêmicos.

4.2. Plano de implementação das disciplinas

O Curso de Graduação em Licenciatura em História na modalidade a distância tem o seguinte Plano de Implementação de suas disciplinas, considerando os períodos a partir dos quais elas serão oferecidas:

Núcleo Estruturante	Disciplinas	Unidades	Localização QSL
Formação Docente	Alfabetização digital	C3	1º semestre
	Elementos Filosóficos da Educação	IE	1º semestre
	Elementos Sociológicos da Educação	ICHI	7º semestre
	Psicologia da Educação	ICHI	2º semestre
	Didática	IE	3º semestre
	Libras I	ILA	3º semestre
	Libras II	ILA	4º semestre
	Produção Textual	ILA	1º semestre
	Políticas Públicas	IE	2º semestre
	Metodologia do Ensino de História	ICHI	4º semestre
	Práticas Pedagógicas	ICHI	5º semestre
	Práticas de Pesquisa e de Extensão	ICHI	5º semestre
	História e leitura	ICHI	6º semestre
	Estágio Supervisionado I	ICHI	6º semestre
	Estágio Supervisionado II	ICHI	7º semestre
	Seminário integrador de aprendizagem	ICHI	7º semestre
Trabalho de construção de aprendizagem	ICHI	8º semestre	
Sociedade e cultura	As práticas do ofício do historiador	ICHI	1º semestre
	História, mídia, identidade e diversidade.	ICHI	2º semestre
	Oralidade, memória e patrimônio cultural.	ICHI	1º semestre
	Cidades: narrativas, fluxos e sentidos I.	ICHI	2º semestre
	História e arte	ICHI	2º semestre
	Escola e sociedade	ICHI	3º semestre
	Cidades: narrativas, fluxos e sentidos II.	ICHI	3º semestre
	Teoria e metodologia da História	ICHI	3º semestre
	O mundo do trabalho em diferentes sociedades	ICHI	4º semestre
	História e ambiente	ICHI	4º semestre

	Escrita da História: tendência e debates	ICHI	4º semestre
Estado e poder	Os Estados e as relações de poder no mundo contemporâneo	ICHI	5º semestre
	Cultura Afro-brasileira	ICHI	5º semestre
	História e cultura indígena na América	ICHI	5º semestre
	Economia e sociedade regional	ICHI	6º semestre
	Os Estados e as relações de poder no Brasil	ICHI	6º semestre
	História e relações de gênero	ICHI	6º semestre
	Os Estados e as relações de poder na América Contemporânea	ICHI	7º semestre
	Diversidade cultural e relações étnico-raciais	ICHI	7º semestre
	História, política e ideologia no tempo presente.	ICHI	8º semestre

4.3. Caracterização dos núcleos e disciplinas

NUCLEO ESTRUTURANTE: FORMAÇÃO DOCENTE

Objetivos:

* Possibilitar aos discentes a construção de conhecimentos a respeito das tecnologias digitais e da constituição das relações pedagógicas, bem como fomentar a reflexão sobre seu papel ativo na aprendizagem, elementos esses necessários ao processo de formação acadêmica, considerando as especificidades do Licenciando em História.

* Compreender as trajetórias de alunos da Licenciatura em História e de professores de História do Ensino Fundamental e Médio.

Composição:

<p>Psicologia da Educação</p>	<p>CH total: 60h CH semanal: 04 horas Créditos: 04</p> <p>Sistema de avaliação: I</p> <p>Ementa: Aproximações e relações entre Psicologia e Educação. Contribuição da Psicologia na formação do educador e na prática pedagógica. O processo ensino-aprendizagem no desenvolvimento humano. Introdução às teorias e aos conceitos do desenvolvimento e da aprendizagem. O processo de escolarização: fatores culturais, emocionais e sociais. Interação entre a escola, a família e a sociedade. Fatores e processos psicológicos envolvidos na aprendizagem.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>MACHADO, A. M. E SOUZA, M. P. R. (org). Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.</p> <p>MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática. Campinas: Alínea, 2009.</p> <p>MEIRA, M. E. M. E ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>PROENÇA, M. E ROCHA, M. (org). Psicologia e educação: desafios teóricos-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CARRARA, K. Behaviorismo Radical: crítica e metacrítica. Marília, SP. UNESP Public., SP: FAPESP, 1975.</p> <p>COLL, C.; PALÁCIOS, J. (orgs). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. Tradução de Fátima Murad. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>GADOTTI, M. Concepção dialética da Educação: um estudo introdutório. São Paulo: 6 ed. Cortez. 1988.</p> <p>MOLL, L. C. (Org.). Vygotsky e a Educação: Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Trad. Fani A. Tesseler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>WECHSLER, S. M. Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática. Campinas: Alínea, 1996.</p>
--------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Produção Textual</p>	<p>Lotação: ILA Código: 06500D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 1º semestre CH total: 60h CH semanal: 04 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: I Ementa: Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito, do lingüístico e do não lingüístico. Bibliografia básica: Koch, Ingedore Villaça. Ler e escrever : estratégias de produção textual São Paulo : Contexto, 2010. Motta-Roth, Désirée. Produção textual na universidade São Paulo : Parábola, 2010. Faraco, Carlos Alberto. Prática de texto : para estudantes universitários Petropolis : Vozes, 2001. Bibliografia Complementar: Koch, Ingedore G. Villaça. O texto e a construção dos sentidos São Paulo : Contexto, 2009. Milton José de Almeida ... [et al.]. O texto na sala de aula São Paulo : Atica, 2006. Anna Rachel Machado (coordenação) Planejar gêneros acadêmicos : escrita científica-texto acadêmico-diário de pesquisa-metodologia São Paulo : Parábola, 2009. Guedes, Paulo Coimbra Da redação à produção textual : o ensino da escrita. São Paulo :</p>

<p>Políticas Públicas</p>	<p>Lotação: IE Código: 09620D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 2º semestre CH total: 60h CH semanal: 04 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: I Ementa: Análise e discussão das concepções de políticas públicas da educação. A organização, a gestão democrática e a qualidade do funcionamento do sistema educacional brasileiro, bem como sua articulação com as demais políticas sociais e as implicações do estatal, do privado e do terceiro setor no campo educacional. Bibliografia básica: ALARCÃO, I. (org.). Escola Reflexiva e Nova Racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001. BRANDÃO, C. F. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004. BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: Lei de diretrizes e bases da educação: Lei 9.394/96. Brasília, DP&A, 2001. FERREIRA, N. S. C. (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2003. Bibliografia complementar: CURY, C. R. J. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. FONTANA, R. A. Cação. Como nos tornamos professoras? Belo Horizonte: Autêntica, 2005. FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995.</p>
	<p>LIMA, M. E. C. Sentidos do Trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. LOPES, A. C. Políticas de Integração Curricular. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.</p>

	<p>DP&A, 2003. WERNECK, H. <i>Se você fi nge que ensina, eu fi njo que aprendo</i>. 13ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.</p> <p>Bibliografia complementar: ABRAMOVICH, F. <i>Que raio de professora sou eu?</i> São Paulo: Scipione, 1990. CASTRO, A. e CARVALHO, A M.P. <i>Ensinar a ensinar</i>. São Paulo: Pioneira, 2001. GRUHBAS. <i>Projetos Educacionais e Culturais. A invenção da sala de aula</i>. Petrópolis: Vozes, 2002. PADILHA, H. <i>Mestre Maestro: a sala de aula como orquestra</i>. Rio de Janeiro: Linha Mestre, 2003. PERRENOUD, P. <i>Dez novas competências para ensinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>
<p>Práticas de Pesquisa e de Extensão</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10540D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 5º semestre CH total: 75h CH semanal: 05 horas Créditos: 05 Sistema de avaliação: I Ementa: Projetos de pesquisa; forma e estrutura de apresentação de projetos; projeto de extensão; pesquisa e suas formas; pesquisa-ação e intervenção social; 15 horas de atividades formativas (prática pedagógica).</p> <p>Bibliografia básica: ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. A pesquisa-ação como alternativa para análise da prática docente. In: http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt04/t047.pdf, acesso em 12/01/2013, as 21:40. BARBIER, René. <i>A pesquisa-ação</i>. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002. ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. <i>Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR</i>. In: http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf, acesso em 12/01/2013, as 21:37. THIOLENT, Michel. <i>Metodologia da pesquisa-ação</i>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996. TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. <i>Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005</i>. In: http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf, acesso em 12/01/2013, as 21:34.</p> <p>Bibliografia complementar: CANÁRIO, Rui. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. . In: BARROSO, J. <i>O estudo da escola</i>. Porto: Porto Editora, 1996, p. 121-149. DEROUET, Jean-Louis. O funcionamento dos estabelecimentos de ensino em França: um objecto científico em redefinição. In: BARROSO, J. <i>O estudo da escola</i>. Porto: Porto Editora, 1996, p. 61-85. _____. <i>Pesquisa-ação nas organizações</i>. São Paulo: Atlas, 1997. DIONNE, Hugues. <i>A Pesquisa Ação para o Desenvolvimento local</i>. Trad. Michael Thiollent. Brasília: Liber, 2007, p. 26-27. MORIN, André. <i>Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropologia renovada</i>. Rio de Janeiro. DP&A. 2004.</p>
	<p>Lotação: ICHI Código: 10540D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 6º semestre CH total: 75h CH semanal: 05 horas Créditos: 05 Sistema de avaliação: I</p>

<p>História e leitura</p>	<p>Ementa: História do livro e da leitura. A pesquisa sobre leitura: tendências historiográficas. Práticas e representações de leitura no Ocidente: séculos XIX e XX.</p> <p>Bibliografia básica: BELO, André. História & Livro e Leitura. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992. CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1998. 159 p. CHARTIER, Roger (Org.). Práticas de leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996 CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. DARNTON, Robert. A questão dos livros: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar: ABREU, Márcia (org.). Leituras no Brasil. Campinas: Mercado de Letras, 1995. BATISTA, A. A. G. & GALVÃO, A. M. O. (org.). Leitura: práticas, impressos, letramentos. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 165 p. FARIA FILHO, L. M. (org.). Modos de ler / formas de ver: estudos de história da leitura e da escrita no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 144 p. LYONS, Martyn & LEAHY, Cyana. A palavra impressa: histórias da leitura no século XIX. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999. 136 p. _____. A Ordem dos Livros. Brasília: Editora UnB, 1994. CHARTIER, Roger & CAVALLO, Guglielmo (org.). História da leitura no mundo ocidental. São Paulo: Ática, 1998. FRAISE, Emmanuel <i>et alii</i>. Representações e imagens da leitura. São Paulo: Ática, 1997. LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.</p>
<p>Estágio Supervisionado I</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 09810D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 6º semestre CH total: 105h CH semanal: 07 horas Créditos: 07 Sistema de avaliação: I Ementa: A formação do professor de História para o Ensino Fundamental. Integração com a Escola, relacionamento com os alunos, corpo docente, funcionários e atualização contínua com a disciplina histórica. A organização didática da prática escolar</p> <p>Bibliografia básica: ZAMBONI, E. (Org.). Quanto tempo o tempo tem! : Campinas:Alinea,2003. DAYRREL,J. (org). Multiplos olhares sobre educação e cultura. : Belo Horizonte: Editora UFMG,1996. PIMENTA, S; LIMA, M. S. Estágio e Docência : . São Paulo: Editora Cortez,2004. BARCA, I. (org.). Para uma educação histórica com qualidade : Braga: UMINHO,2004. Bauman, Zygmunt.. Modernidade Líquida / Zygmunt Bauman ; tradução Plínio Dentzien . Rio de Janeiro : Zahar, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar: SILVA, M.. História O prazer em Ensino e Pesquisa : São Paulo: Brasiliense, 2003. PEREIRA, J. E. D. Formação de professores: pesquisa, representações e poder: Belo Horizonte: Autentica, 2000.</p>
	<p>Lotação: ICHI Código: 10543D</p>

<p>Estágio Supervisionado II</p>	<p>Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 7º semestre CH total: 300h CH semanal: 10 horas Créditos: 10 Sistema de avaliação: I Ementa: Supervisão de Estágio de História no Ensino Fundamental e Médio. Avaliação qualitativa do processo de ensino-aprendizagem presente na educação básica. Bibliografia básica: Perrenoud, Philippe. Pedagogia diferenciada. Das intenções à ação. Porto Alegre, Artmed Editora, 2000. Perrenoud, Philippe. Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001. Santos, Edméa Oliveira dos. Pedagogia de projetos: (Re)significando a práxis pedagógica. Revista de Educação CEAP, vol. 8, nº 31, Salvador, dez./fev., 2000/2001.. Schön, Donald A. "Formar professores como profissionais reflexivos": Os professores e sua formação. Nóvoa (org.). Lisboa, Dom Quixote, 1992. Morin, Edgar. Os setes saberes necessários à Educação do futuro. Brasília, Cortez Editora/UNESCO, 2000.. Bibliografia complementar: Tedesco, Juan Carlos. O novo pacto educativo. São Paulo, Editora Ática, 1998. Giroux, Henry A. Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre, Artmed Editora, 1997.</p>
<p>Seminário integrador de aprendizagem</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10544D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 7º semestre CH total: 90h CH semanal: 06 horas Créditos: 06 Sistema de avaliação: I Ementa: Orientação e problematização da prática de ensino; delimitação temática; reflexão teórica sobre a prática de ensino e metodologia da escrita do trabalho científico; 75 horas de atividades formativas (prática pedagógica). Bibliografia básica: CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. FEBVRE, Lucien e MARTIN, Henri-Jean. O aparecimento do livro. São Paulo: UNESP, 1992. ISBN: manual do editor. 7.ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2009. SAATKAMP, Henry. O livro: preparação & revisão de originais. Porto Alegre: AGE, 1996. VEYNE, Paul Marie. Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história. 4.ed. Brasília: UnB, 2008. Bibliografia complementar: CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. RAUEN, Fábio José. Elementos de iniciação à pesquisa. Rio do Sul, SC: Nova Era, 1999. RÜDIGER, Francisco R. Propedêutica à teoria da história. In: Estudos Ibero-Americanos, XXIII(1) – junho, 1997 RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.</p>
	<p>Lotação: ICHI Código: 10545D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 8º semestre</p>

<p>Trabalho de Construção da Aprendizagem</p>	<p>CH total: 150h CH semanal: 10 horas Créditos: 10 Sistema de avaliação: I Ementa: Orientação da escrita do trabalho de aprendizagem em forma de artigo científico a partir de uma reflexão teórica e metodológica sobre uma experiência ou proposta de ensino de História.</p> <p>Bibliografia básica: BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. Manual de sobrevivência na selva acadêmica. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998. BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. GARCIA, Eduardo Alfonso Cadavid. Manual de sistematização e normalização de documentos técnicos. São Paulo: Atlas, 1998. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1995. MÁTTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2002. MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. 80 p.</p>
------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

NUCLEO ESTRUTURANTE: SOCIEDADE E CULTURA

Objetivo:

* Possibilitar aos discentes a apreensão histórica dos elementos constitutivos da sociedade e da cultura de diferentes povos ao longo do tempo.

Composição:

<p>As práticas do ofício do historiador</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10546D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 1º semestre CH total: 75h CH semanal: 05 horas Créditos: 05 Sistema de avaliação: I Ementa: A profissão de historiador; as práticas; a pesquisa e as fontes; normas Técnicas da ABNT; normas para produção de artigo; resenhas; fichamentos; papers; projetos de pesquisa; análise documental; trabalho monográfico; 15 horas de atividades formativas (prática pedagógica).</p> <p>Bibliografia básica: BLOCH, March Leopold Benjamin. <i>Apologia da História, u, O ofício de Historiador</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001. DIEHL, Astor Antônio. <i>Do método Histórico</i>. Passo Fundo: UPF, 2001. FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (orgs.). <i>Usos e Abusos da História Oral</i>. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, pp. 233-245. GINZBURG, Carlo. <i>Chaves do Mistério: Morelli, Freud e Sherlock Holmes</i>. In: ECO, Umberto e SEBEOK, Thomas A (orgs.). <i>O Signo dos três: Dupin, Holmes, Pierce</i>. São Paulo: Perspectiva, 1985, pp. 89-119. SCHAFF, Adam. <i>História e verdade</i>. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. THOMPSON, John B. <i>Algumas condições hermenêuticas da investigação sócio-histórica</i>. In: <i>Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de</i></p>
----------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>comunicação de massa. 7 ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2007, pp. 357-377.</p> <p>Bibliografia complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de relatórios técnico-científicos: NBR 10719. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. CARMO-NETO, Dionisio. Metodologia científica para principiantes. 3 ed. Salvador : American World University Press, 1996. 560 p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. LOPES, Marcos A. Roteiro para elaboração de resenha científica. (texto pessoal de aula). MONTEIRO, Silvana Drumond. Elaboração de resumos e resenhas. Londrina. Ed. UEL, 1998. RAUEN, Fábio José. Elementos de iniciação à pesquisa. Rio do Sul, SC: Nova Era, 1999.</p>
<p>História, mídia, identidade e diversidade</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10547D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 3º semestre CH total: 90h CH semanal: 06 horas Créditos: 06 Sistema de avaliação: I Ementa: Análise das imagens criadas a respeito do Brasil emanadas a partir de uma visão estrangeira, a qual vem construindo verdadeiros estereótipos acerca das identidades e diversidades brasileiras, tomando por base o estudo da mídia em sua mais ampla abrangência, abordando os primeiros registros textuais e iconográficos da época colonial, os relatos dos cronistas estrangeiros, as informações/opiniões expressas a partir da imprensa escrita e as perspectivas levadas a público pela mídia eletrônica, com ênfase à televisão e ao cinema; 30 horas de atividades formativas (prática pedagógica).</p> <p>Bibliografia básica: BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. <i>Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. FERRO, Marc. <i>Cinema e História</i>. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. GUIMARÃES, Cesar. <i>Imagens do Brasil: modos de ver, modos de conviver</i>. São Paulo: Autêntica, 2002. MENDONÇA, Maria Luisa M. de. <i>Mídia e diversidade cultural: experiências e reflexões</i>. Brasília: Casa das Musas, 2010. THOMPSON, John B. <i>A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia</i>. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar: ALVES, Francisco das Neves. <i>Olhares impressos: a república brasileira sob o prisma da imprensa lusitana: repercussões e ruptura diplomática (1889-1895)</i>. Lisboa: ICES, 2012. CAPELATO, Maria Helena et al (orgs.). <i>História e cinema: dimensões históricas do audiovisual</i>. 2.ed. São Paulo: Alameda, 2011. CASTRO, Gustavo de. <i>Mídia e imaginário</i>. São Paulo: Annablume, 2012. FERREIRA, Lúcia. M. A. & RIBEIRO, Ana Paula G. <i>Mídia e memória</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. THOMPSON, John B. <i>Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa</i>. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>
<p>Oralidade, memória e patrimônio cultural</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10548D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 1º semestre CH total: 75h CH semanal: 05 horas Créditos: 05 Sistema de avaliação: I Ementa: História Oral. Narrativa histórica. História oral e identidades. História oral e memória. Recorrência e vitalidade do tema da memória na contemporaneidade.</p>

	<p>Regimes de historicidade e historiografia: em torno do “presentismo”. Patrimônio cultural como forma de narrativa e como representação da História. Bens patrimoniais como semióforos. Tempo presente: o patrimônio cultural atravessado por tradições, traumas, linguagens e identidades; 15 horas de atividades formativas (prática pedagógica).</p> <p>Bibliografia básica: ALBERTI, V. História oral : a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1990. ASHBY, Rosalyn. Conceito de evidência histórica: exigências curriculares e concepções de alunos. In: BARCA, I. (org.) Educação histórica e museus. Braga: Uminho, 2003, p.37-57. BARCA, Isabel. Educação Histórica: Uma nova área de investigação. In: ARIAS NETO, José Miguel (org.). Dez anos de pesquisa em ensino de História. Londrina: AtritoArt, 2005, p.15-25. BARCA, Isabel. Aula Oficina: um projecto à avaliação. In: BARCA, I. (org.) Para uma educação histórica com qualidade. Braga: Uminho, 2004, p.131-144. FERREIRA, M. M. & AMADO, J. (org.) Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1998.</p> <p>Bibliografia complementar: JOUTARD, Philippe. <i>História Oral: balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos</i>. In: FERREIRA, M. M. & AMADO, J. (org.) Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1998. LODI, João Bosco. A entrevista : teoria e prática. 3. ed. São Paulo : Pioneira, 1977. NABÃO, M. T. Algumas questões acerca da utilização de fontes orais no âmbito da pesquisa histórica. Revista Pós-história. PORTELLI, Alessandro. <i>O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana: 29 de junho de 1944): mito, política, luta e senso comum</i>. In: FERREIRA, M. M. & AMADO, J. (org.) Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1998. PRINS, Gwyn. <i>História Oral</i>. In: BURKE, Peter (org). A Escrita da história: novas perspectivas. São Paulo. Editora UNESP, 1992. THOMPSON, Paul. A voz do passado. São Paulo : Paz e Terra, 1992. TOUTIER-BONAZZI, Chantal de. <i>Arquivos: propostas metodológicas</i>. In: FERREIRA, M. M. & AMADO, J. (org.) Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1998.</p>
<p>Cidades: narrativas, fluxos e sentidos I</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10549D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 2º semestre CH total: 60h CH semanal: 04 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: I Ementa: Estudo do mundo antigo e da alta Idade Média a partir da análise da formação do espaço urbano, cultural e suas relações com a formação e burocratização das sociedades.</p> <p>Bibliografia básica: Anônimo. <i>O Livro dos Mortos do Antigo Egito</i>. São Paulo. Hemus Editora, 1982. AMOURETTE, Marie-Claire & RUZÉ, Françoise. <i>O Universo religioso da cidade</i>. In: O Mundo Grego Antigo. Lisboa. Don Quixote, 1993. CARDOSO, Ciro F. <i>A Baixa Mesopotâmia</i>. In: Sociedades do Antigo Oriente Próximo. 4 ed. São Paulo. Editora Ática, 2002. CARDOSO, Ciro F. <i>O III milênio: Dinástico Primitivo, Reino Antigo e Primeiro Período Intermediário</i>. In: O Egito Antigo. São Paulo. Brasiliense, 1992. PINSKY, Jaime. <i>Os Hebreus</i>. In: As primeiras civilizações: cultura e civilização. São Paulo. Atual, 1987.</p> <p>Bibliografia complementar:</p>

	<p>CARDOSO, Ciro F. <i>A Grécia antiga: o mundo das póleis</i>. In: A Cidade-Estado Antiga. São Paulo. Editora Ática. 1985.</p> <p>GARELLI, A. Nikiprowetzky. <i>Sistemas Religiosos e correntes de pensamento: Mesopotâmia</i>. In: O Oriente Próximo Asiático. São Paulo. Edusp, 1982.</p> <p>FRANCO Jr, Hilário. "Estrutura". In: Feudalismo: uma sociedade religiosa, guerreira e camponesa. São Paulo. Moderna, 1999. (23-45).</p> <p>LEVEQUÊ, Pierre. As primeiras civilizações. Vol. II. A Mesopotâmia. Lisboa. Ed. 70, 1987.</p> <p>MENDONÇA, Sônia Regina. "As Estruturas na Alta Idade Média Ocidental". In: O mundo carolíngio. São Paulo. Editora Brasiliense, 1985. (11-64).</p>
<p>História e arte</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10550D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 2º semestre CH total: 60h CH semanal: 04 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: I Ementa: Relações entre História e Arte tendo como recorte a História da América Latina nos séculos XX e XXI; arte e construção de imaginários sociais; arte e política (arte engajada, de protesto, de resistência, de propaganda); vanguardas artísticas; história e literatura; história e cinema; história e artes plásticas; história e música.</p> <p>Bibliografia básica: Barbosa, Carlos Alberto Sampaio. <i>História, historiadores e imagem: algumas notas introdutórias</i>. In. Sebrían, Rafael N.N. e outros (orgs.). Leituras do Passado. Campinas: Pontes, 2009. Barbosa, Carlos Alberto Sampaio. <i>Disputa por uma cultura revolucionária</i>. In. Revista Pós-História, n. 12, Unesp, 2004. Bosi, Alfredo. Literatura e Resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Moretin, Eduardo e outros. História e cinema. São Paulo: Alameda, 2008. Napolitano, Marcos. História e Música. História cultural da música popular. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar: Ades, Dawn. Arte na América Latina. São Paulo: Cosac & Naify, 1997. Moretin, Eduardo. <i>O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro</i>. Napolitano, Marcos. <i>A relação entre arte e política: uma introdução teórico-metodológica</i>. Revista Temáticas, 37/38, Unicamp. Piglia, Ricardo. <i>Enquete a la literatura contemporânea</i>. In. Sarlo, Beatriz e Altamirano, Carlos. La historia de la literatura argentina. Buenos Aires: Centro Editor, 1982. Pinsky, Carla B. e de Luca, Tânia (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009. Sandoval, Adriana. Los dictadores y la dictadura en la novela hispanoamericana (1852-1978), Mexico, UNAM, 1989.</p>
<p>Escola e sociedade</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10551D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 2º semestre CH total: 75h CH semanal: 05 horas Créditos: 05 Sistema de avaliação: I Ementa: Relações presentes entre escola e sociedade, linguagem que as permeia; relação entre fracasso escolar, escola, sociedade e linguagem; 15 horas de atividades formativas (prática pedagógica).</p> <p>Bibliografia básica: BRITTO, Luiz Percival Leme. A sombra do caos – Ensino de língua x tradição gramatical. São Paulo: Mercado das Letras, 2000. CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1999.</p>

	<p>EDWARDS, Verónica. Os sujeitos no universo da escola. Um estudo etnográfico no ensino primário. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>TAMARIT, José. Educar o soberano: crítica ao iluminismo pedagógico de ontem e de hoje. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>Bibliografia complementar: FANTIM, Maristela. Construindo dignidade e cidadania: experiências populares de educação e organização no Morro do Horácio. Florianópolis: Insular, 1997. FERNANDES, Enguita. In: SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o Ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.</p>
<p>Cidades: narrativas, fluxos e sentidos II</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10552D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 3º semestre CH total: 60h CH semanal: 04 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: I Ementa: Estudo da baixa Idade Média e da Idade Moderna a partir da análise da formação do espaço urbano, cultural e suas relações com a formação e burocratização das sociedades.</p> <p>Bibliografia básica: DARNTON, Robert. O alto Iluminismo e os subliteratos. In: <i>Boemia Literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, pp. 13-49. DELUMEAU, Jean. <i>Um tema que renasce continuamente (14-16)</i>. In: <i>o pecado e o medo: a culpabilização no Ocidente (séculos 13-8)</i>. Bauru/SP: Edusc, 2003, pp. 35-67. GEORGE, Rudé. O motim rural francês no século XVIII. In: <i>A multidão na história: estudos dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848</i>. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991, pp. 19-68. PERRY, Marvin. <i>História Ocidental: uma história concisa</i>. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, pp. 231-246. ROSANVALLON, Pierre. <i>O Liberalismo Econômico: História da Idéia de mercado</i>. Bauru: SP, EDUSC, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar: LOPES, Marcos A. <i>A imagem da realeza: simbolismo monárquico no Antigo Regime</i>. São Paulo: Ática, 1994, pp. 11-88. LOPES, Marcos Antônio. <i>O absolutismo: política e sociedade na Europa moderna</i>. São Paulo: Brasiliense, 1996. PERROT, Michelle. <i>Outrora, em outro lugar</i> e HUNT, Lynn. <i>Revolução Francesa e vida privada</i>. In: <i>História da vida privada 4</i>, pp. 16- 50. GLENISSON, Jean. <i>Iniciação aos Estudos Históricos</i>. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora DIFEL, 1979, pp. 50-51; 86-95. FIORINO, Vinzia. <i>Ser cidadã francesa: uma reflexão sobre os princípios de 1789</i>. In: <i>o dilema da cidadania: direitos e deveres das mulheres</i>. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995, pp. 77-107.</p>
<p>Teoria e Metodologia da História</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10553D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 3º semestre CH total: 75h CH semanal: 05 horas Créditos: 05 Sistema de avaliação: I Ementa: Estudo e análise do surgimento das ciências e o desenvolvimento das metodologias da pesquisa científica. Epistemologia do conhecimento histórico: o</p>

	<p>paradigma da verdade. O fato. O documento. O tempo. O ofício do historiador. Os métodos: dedutivo e indutivo; técnicas de escrita do trabalho científico: fichamento, resenha, artigo, ensaio, projeto de pesquisa, análise documental e trabalho monográfico; a heurística; a hermenêutica profunda; o método positivo; o método materialista: a dialética e a análise do discurso; o método quantitativo: a análise de conteúdo; a renovação: análise das mentalidades, análise das documentações pessoais; análise fotográfica; técnicas de entrevista; 15 horas de atividades formativas (prática pedagógica).</p> <p>Bibliografia básica: BLOCH, March Leopold Benjamin. <i>Apologia da História, u, O ofício de Historiador</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001. KOSSOY, Boris. <i>Fotografia e História</i>. 2 ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2001. MORAES, Roque. <i>Mergulhos discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos</i>. 2 ed. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2007, pp. 85-114. SCHAFF, Adam. <i>História e verdade</i>. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. THOMPSON, John B. Algumas condições hermenêuticas da investigação sócio-histórica. In: <i>Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa</i>. 7 ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2007, pp. 357-377.</p> <p>Bibliografia complementar: GOMES, Ângela de Castro. Introdução. In: <i>Em família: a correspondência de Oliveira Lima e Gilberto Freyre</i>. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2005, pp. 07-41. LE GOFF, Jacques. As mentalidades: uma história ambígua. In: <i>História: novos objetos</i>. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976, pp. 68-83. FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (orgs.). <i>Usos e Abusos da História Oral</i>. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, pp. 233-245. ORLANDI, Eni P. <i>As formas do Silêncio: no movimento dos sentidos</i>. 6 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007, pp. 27-59. ORLANDI, Eni P. <i>Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico</i>. 4 ed. Campinas: Pontes, 2004.</p>
<p>O mundo do trabalho em diferentes sociedades</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10554D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 5º semestre CH total: 60h CH semanal: 04 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: I</p> <p>Ementa: estudos sobre o mundo do trabalho que busquem problematizar e discutir os processos de produção das condições de vida e de trabalho em função da redefinição das ocupações econômicas, da legislação trabalhista, da distribuição dos tempos de trabalho e de viver, das formas de transgressão e de resistência social, dos valores que informam os costumes e hábitos dos trabalhadores, enfim, do fazer-se das classes trabalhadoras.</p> <p>Bibliografia básica: ANTUNES, Ricardo. <i>Os Sentidos do Trabalho</i>. São Paulo, Boitempo, 2000. BATALHA, Cláudio(org.), <i>Culturas de classe</i>, EdUNICAMP, 2004. HOBBSBAWM, Eric J. Qual é o país dos trabalhadores? In: HOBBSBAWM, E. J. <i>Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988 (Oficina da história, v.2). SANTOS, Boaventura de Souza (org.). <i>Produzir para viver</i>. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002. SILVA, Fernando Teixeira da, FORTES, Alexandre. <i>Cultura de classe</i>. Campinas: Editora UNICAMP, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar: ARRUDA, Gilmar. <i>Frutos da terra: os trabalhadores da Matte-Larangeira</i>. Londrina-PR: UEL, 1997.</p>

	<p>THOMPSON, Edward Palmer. <i>Costumes em comum</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>THOMPSON, Edward Palmer. <i>A formação da classe operária inglesa</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.</p>
História e Ambiente	<p>Lotação: ICHI Código: 10555D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 4º semestre CH total: 60h CH semanal: 04 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: I</p> <p>Ementa: Perspectivas teórico-metodológicas da história ambiental; dos movimentos ambientalistas à História Ambiental; aspectos interdisciplinares das pesquisas de História Ambiental; o meio ambiente nos estudos históricos; as fontes de pesquisa e ensino sob a perspectiva da história ambiental; diversos tipos de fontes documentais; a crítica dos documentos sob a perspectiva da História Ambiental.</p> <p>Bibliografia básica: DIAMOND, Jared. <i>Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso</i>. Rio de Janeiro: Record, 2005. DRUMMOND, José Augusto. <i>A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa</i>. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 177-197. http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arg/84.pdf LEEF, Henrique. <i>Construindo a História Ambiental da América Latina</i>. Esboços, Florianópolis, n.13, 2005, p. 1129. WORSTER, Donald. <i>Para fazer História Ambiental</i>. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 198-215. http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arg/85.pdf WORSTER, Donald. <i>Transformações da terra: para uma perspectiva agroecológica na História</i>. Ambiente & Sociedade Vol. V no 2 ago./dez. 2002 Vol. VI no 1 jan./jul. 2003.</p> <p>Bibliografia complementar: ABREU, Capistrano de. <i>Capítulos de História Colonial</i>. Ministério da Cultura, Fundação Nacional do Livro, Departamento. Disponível em: www.dominiopublico.org.br CROSBY, Alfred. <i>Imperialismo Ecológico: a expansão biológica da Europa: 900-1900</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. DEAN, Warren. <i>A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. DIAMOND, Jared. <i>Armas, Germes e Aço: os destinos das sociedades humanas</i>. Rio de Janeiro: Record, 2001. PADUA, José Augusto. <i>A profecia dos desertos da Líbia: conservação da natureza e construção nacional no pensamento de José Bonifácio</i>. <i>Rev. bras. Ci. Soc.</i>, Oct. 2000, vol.15, no.44, p.119-142. http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v15n44/4151.pdf</p>
Escrita da História: tendência e debates	<p>Lotação: ICHI Código: 10556D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 4º semestre CH total: 60h CH semanal: 04 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: I</p> <p>Ementa: Reflexão sobre os fundamentos epistemológicos da produção do conhecimento histórico. Análise das principais matrizes disciplinares da historiografia no Brasil. Discussão sobre a relação nacional e o regional na historiografia brasileira.</p> <p>Bibliografia básica: ARRUDA, José Jobson & TENGARRINHA, José. <i>Historiografia Luso-Brasileira Contemporânea</i>. São Paulo: EDUSC, 1999. DIEHL, Astor Antônio. <i>A Cultura Historiográfica Brasileira – Do IHGB aos anos 1930</i>. Passo Fundo: UPF, 1998.</p>

	<p>FICO, Carlos & POLITO, Ronald. <i>A história no Brasil (1980-1989): elementos para uma avaliação historiográfica</i>. Ouro Preto: UFOP, 1992.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de (Org.) <i>Historiografia Brasileira em Perspectiva</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>VARIOS. <i>Estudos de Historiografia Brasileira</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2011.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>DIEHL, Astor Antônio. <i>A matriz da cultura histórica brasileira: do crescente progresso otimista à crise da razão histórica</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.</p> <p>GODOY, João Miguel Teixeira. <i>Formas e problemas da historiografia brasileira</i> In: <i>História Unisinos</i>. São Leopoldo: Unisinos, janeiro/abril, 2009.</p> <p>JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco. <i>Historiografia: uma questão regional?</i> In: SILVA, Marcos (Org.). <i>República em migalhas: história regional e local</i>. São Paulo: Marco Zero, 1990.</p> <p>RODRIGUES, José Honório. <i>História da História do Brasil</i>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo. <i>História Cultural e Historiografia Brasileira</i>. In: <i>História: Questões & Debates</i>, Curitiba, Editora UFPR, n. 50, p. 217-235, jan./jun. 2009.</p>
<p>Cultura Afro-brasileira</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10557D</p> <p>Duração: semestral Caráter: obrigatória</p> <p>Localização no QSL: 4º semestre</p> <p>CH total: 75h CH semanal: 05 horas Créditos: 05</p> <p>Sistema de avaliação: I</p> <p>Ementa: As matrizes africanas da cultura afro-brasileira. Trabalho, cultura e resistência negra no Brasil escravocrata. Brasil/África e a formação do Atlântico negro. Os movimentos abolicionistas e a questão da identidade nacional; 15 horas de atividades formativas (prática pedagógica).</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>BERND, Zilá.. <i>Introdução a literatura negra</i> : . São Paulo: Brasiliense,1988.</p> <p>BIARD, Auguste François. <i>Dois anos no Brasil</i> : . Brasília: Senado Federal,2004.</p> <p>CARDOSO, Raul Róis Schefer. . <i>Escravidão rural</i> : Formação de um território negro no Vale do Cai. 1870-1888.. Porto Alegre: EST,2007.</p> <p>COSTA, Emília Viotti da.. <i>A abolição</i> : . São Paulo: Editora da UNESP,2008. ISBN 9788571398320.</p> <p>FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de.. <i>Uma história da cultura afro-brasileira</i> : . São Paulo: Moderna, 2009..</p> <p>FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. . <i>Uma história da cultura afro-brasileira</i> : . São Paulo: Moderna,2009..</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>REIS, João José; SILVA, Eduardo.. <i>Negociação e conflito</i>. : A resistência negra no Brasil escravista. . São Paulo: Companhia das Letras,1999..</p> <p>SILVA, Mozart Linhares da.. <i>Educação, etnicidade e preconceito no Brasil</i> : . Santa Cruz do Sul: Edunisc,2007.</p> <p>VERGER, Pierre.. <i>Fluxo e refluxo</i>. : Do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos.. São Paulo: Corrupio,1987.</p>

NUCLEO ESTRUTURANTE: ESTADO E PODER

Objetivo:

* Possibilitar aos discentes a percepção das variantes que condicionam e/ou legitimam as ações dos Estados e de poder, numa abordagem histórico-social.

Composição:

<p>Os Estados e as relações de poder no mundo contemporâneo</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10558D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 5º semestre CH total: 60h CH semanal: 04 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: I Ementa: estudos das instituições e da construção dos espaços político-institucionais, como expressões de práticas voltadas ao exercício, à legitimação ou à contestação das relações de poder e da ordem social estabelecida.</p> <p>Bibliografia básica: ABREU, Alzira Alves de et alii. <i>Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-1930</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2001. 5 volumes. BIANCHI, Álvaro. <i>Hegemonia em construção: a trajetória do PNBE</i>. São Paulo, Xamã, 2001. BOBBIO, Norberto. <i>O Futuro da Democracia</i>. 7. ed., São Paulo : Paz e Terra, 2000. MORAES, João Quartim de. <i>Liberalismo e ditadura no Cone Sul</i>. Campinas: Unicamp, 2001. MOTTA, Luiz Gonzaga. (Org). <i>Imprensa e poder</i>. Brasília, UnB; São Paulo, Imprensa Oficial, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar: FERRO, Marc. <i>O Livro Negro do Colonialismo</i>. Rio de Janeiro : Ediouro, 2004. MENDONÇA, Sonia. <i>Agronomia e poder no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998. SADER, Emir. <i>O Poder, cadê o poder? Ensaios para uma nova esquerda</i>. São Paulo : Ed. Boitempo, 1997. SANTOS, Boaventura de Souza. <i>A Crítica da Razão Indolente</i>. 4. ed., São Paulo: Cortez, 2002. SILVA, Francisco Carlos Teixeira. MEDEIROS, Sabrina Evangelista, IANNA, Alexander Martins (orgs). <i>Dicionário crítico do pensamento da direita: idéias, instituições e personagens</i>. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2000.</p>
<p>História e cultura indígena na América</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10559D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 5º semestre CH total: 60h CH semanal: 04 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: I Ementa: Estudo da História do Povoamento do Continente Americano; as Grandes Civilizações Pré-Colombianas; a Colonização do Continente; o Índio e a Cultura Brasileira; o Índio na Legislação Internacional.</p> <p>Bibliografia básica: DERECHOS DE LOS PUEBLOS INDIOS. http://www.derechos.org.ve/situcio/informes/anual/12/PuebloIndios.html LEON-PORTILLA, Miguel. <i>A Conquista da América Latina Vista pelos Índios</i>. Editora Vozes, 2001. LEGISLAÇÃO INDIGENISTA BRASILEIRA E Normas Correlatas. Funai, 2003. MAHN-LOT, Marianne. <i>A Conquista da América Espanhola</i>. Editora Papirus, 1999. RIBEIRO, Berta. <i>O Índio na Cultura Brasileira</i>. Revan, 1987. TODOROV, Tzvetan. <i>A Conquista da América</i>. Editora Fontes Martins, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar: GIORDANI, Mário Curtis. <i>História da América Pré-Colombiana</i>. Editora Vozes, 1997. FERREIRA, Jorge Luiz. <i>A Conquista e Colonização da América Espanhola</i>. Editora Ática, 1992. STAVENHAGEN, Rodolfo. <i>Derecho Consuetudinário Indígena en América</i></p>

	<p>Latina. In: <i>Entre la Ley y la Costumbre. Instituto Indigenista Interamericano. México, 1990.</i></p> <p>TAUSSIG, Michel. <i>Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem.</i> Editora Paz e Terra, 1993.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo. <i>América em Tempo de Conquista.</i> Editora Zahar, 1992.</p>
História e relações de gênero	<p>Lotação: ICHI Código: 10560D</p> <p>Duração: semestral Caráter: obrigatória</p> <p>Localização no QSL: 6º semestre</p> <p>CH total: 75h CH semanal: 05 horas Créditos: 05</p> <p>Sistema de avaliação: I</p> <p>Ementa: A História das mulheres. Feminismos e contemporaneidade. O gênero como categoria de análise e interpretação para os estudos históricos. A construção das diferenças de gênero no âmbito dos discursos. O gênero nas pesquisas históricas contemporâneas; 15 horas de atividades formativas (prática pedagógica).</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ANDRADE, Andreza de Oliveira. Gênero e História das Mulheres: diálogos conceituais. Disponível em: http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2009%20-%20Andreza%20de%20Oliveira%20Andrade.PDF . Acesso 24/03/2011 as 15:41</p> <p>HAHNER, June E. O movimento sufragista feminino. In: <i>Emancipação do Sexo feminino: A luta pelos direitos da mulher no Brasil, 1850-1940.</i> Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003, pp. 267-368</p> <p>PERROT, Michele. As mulheres, o poder e a história. In: <i>Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, pp. 167-184.</p> <p>RAGO, Margareth. Descobrimo historicamente o gênero. <i>Cadernos Pagú.</i> Campinas. Nº11. p.89 -98. 1998.</p> <p>RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e História. In: Pedro, Joana; Grossi, Miriam (orgs.)- <i>MASCULINO, FEMININO, PLURAL.</i> Florianópolis: Ed.Mulheres,1998. Disponível em: http://www.nutead.org/gde/downloads/epistemologia_feminista.pdf acesso 24/03/2011 as 15:44</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>MATOS, Maria Izilda Santos de. <i>Âncora de emoções.</i> Bauru: EDUSC. 2005.</p> <p>MATOS, Maria Izilda & SOIHET, Rachel. (ORGs.) <i>O corpo feminino em debate.</i> São Paulo: Editora UNESP. 2003.</p> <p>PERROT, Michelle. <i>Escrever uma história das mulheres: relato de uma experiência.</i> <i>Cadernos Pagú.</i> Campinas. Nº 4. p. 9 -28. 1995.</p> <p>PEDRO, Joana Maria (Org.). <i>Práticas proibidas.</i> Florianópolis: Cidade futura, 2003.</p> <p>SCOTT, Joan. Gênero uma categoria útil de análise histórica. <i>Educação e realidade.</i> N. 20, 1995, p.71-99.</p> <p>SOIHET, Rachel.. <i>O feminismo tático de Bertha Lutz.</i> Santa Cruz do Sul: Editora Mulheres / EDUNISC. 2006.</p>
Os Estados e as relações de poder no Brasil	<p>Lotação: ICHI Código: 10561D</p> <p>Duração: semestral Caráter: obrigatória</p> <p>Localização no QSL: 6º semestre</p> <p>CH total: 60h CH semanal: 04 horas Créditos: 04</p> <p>Sistema de avaliação: I</p> <p>Ementa: Estudo da formação histórica brasileira com ênfase às relações de poder e às estruturas políticas, partidárias e ideológicas, bem como às noções de cidadania plasmadas desde a gênese do Estado Nacional Brasileiro até o século XX.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>BONAVIDES, Paulo & Amaral, Roberto. <i>Textos políticos da História do Brasil.</i></p>

	<p>Brasília: Senado Federal, 2002. FAUSTO, Boris. <i>História do Brasil</i>. 10. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>História geral da civilização brasileira</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. LOPEZ, Adriana & MOTA, Carlos Guilherme. <i>História do Brasil: uma interpretação</i>. São Paulo: SENAC/São Paulo, 2008. MENDES JÚNIOR & MARANHÃO, Ricardo (orgs.). <i>Brasil história – texto e consulta</i>. São Paulo: Hucitec, 1991.</p> <p>Bibliografia complementar: BARRETO, Vicente & PAIM, Antonio. <i>Evolução do pensamento político brasileiro</i>. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1989. CARVALHO, José Murilo de. <i>A construção da ordem/Teatro das sombras</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CHACON, Vamireh. <i>História dos partidos brasileiros: discurso e práxis dos seus programas</i>. 3.ed. Brasília: Ed. da UnB, 1998. FAORO, Raymundo. <i>Os donos do poder: formação do patronato brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Globo, 2008. IGLÉSIAS, Francisco. <i>Trajetória política do Brasil (1500-1964)</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.</p>
<p>Economia e sociedade regional</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10563D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 6º semestre CH total: 60h CH semanal: 04 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: I Ementa: Análise da formação histórica do Rio Grande do Sul, estabelecendo uma aproximação preliminar dos conhecimentos de história colonial, imperial e republicana, enfatizando a relação economia/sociedade na construção das identidades regionais.</p> <p>Bibliografia básica: BOEIRA, Nelson et al. <i>História Geral do Rio Grande do Sul – Colônia</i>. Passo Fundo: Méritos, 2006. _____. <i>História Geral do Rio Grande do Sul – Império</i>. Passo Fundo: Méritos, 2006. _____. <i>História Geral do Rio Grande do Sul – República Velha</i>. Passo Fundo: Méritos, 2007, tomo I. _____. <i>História Geral do Rio Grande do Sul – República Velha</i>. Passo Fundo: Méritos, 2007, tomo II. _____. <i>História Geral do Rio Grande do Sul – República: da Revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985)</i>. Passo Fundo: Méritos, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar: DACANAL, J.H. (Org.) <i>RS: economia & sociedade</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979. _____. <i>RS: cultura & ideologia</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. KERN, Arno Alvarez. <i>Missões: uma utopia política</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. PESAVENTO, Sandra. J. <i>A Revolução Farroupilha</i>. São Paulo: Brasiliense, 1985 SANTOS, Corcino de Medeiro dos. <i>Economia e Sociedade do RS</i>. São Paulo: Ed. Nacional, 1983.</p>
	<p>Lotação: ICHI Código: 10562D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 7º semestre CH total: 60h CH semanal: 04 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: I Ementa: estudar os movimentos sociais no século XX na sua diversidade étnica e cultural, seu projeto e ações expressos em registros do cotidiano e no</p>

<p>Os Estados e as relações de poder na América Contemporânea</p>	<p>imaginário. Recuperação de diversos movimentos sociais que será feita levando em conta a dinâmica estabelecida pela consolidação do capitalismo no continente sob o comando dos Estados Unidos da América. Nesse universo, destacar imagens, personagens e interpretações possíveis a partir da historiografia e dos registros que captam a diversidade e a unidade latino-americana.</p> <p>Bibliografia básica: CARMAGNANI M et ali, <i>Para uma história de América</i>. I. Las estructuras, México, FCE, 1999. CASTAÑEDA J, <i>Utopia Desarmada. Intrigas dilemas e promessas da esquerda latino-americana</i>, São Paulo, Companhia das Letras, 1994. COGGIOLA O, (org.) <i>Governos militares na América Latina</i>, São Paulo, Ed. Contexto, 2001. FAUSTO B, DEVOTO F, <i>Brasil e Argentina. Um ensaio de historia comparada (1850-2002)</i>, São Paulo, Editora 34, 2004. SCHOULTZ, L, <i>Estados Unidos: poder e submissão. Uma história da política norte-americana em relação à América Latina</i>, Bauru, EDUSC, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar: ABELLÁN, Jose Luis, <i>La idea de América</i>. Origen y evolucion, Madrid, Imprenta Góngora, 1972 BETELL, Lesley, org, <i>Historia da América Latina. América Latina Colonial</i>, vol. II, São Paulo EDUSP, 1999 BRUITmHerman Héctor, <i>Bartolomé de Las Casa e a simulação dos vencidos</i>, Campinas, Iluminuras, 1995 CARDOSO, Ciro Flamarion e BRIGNOLI, Héctor Pérez, <i>História econômica da América Latina</i>, Rio de Janeiro, Edições Graal, 1984 CHAUNU, Pierre, <i>Sevilha e a América nos séculos ZXXVI e XVII</i>, São Paulo, Rio de Janeiro, DIFEL, 1980 COLL, Josefina Oliva de, <i>A resistência indígena. Do México à Patagônia, ahistória da lutra dos índios contra os conquistadores</i>, Porto Alegre, LPM Editores, 1986.</p>
<p>História, política e ideologia no tempo presente</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10564D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 8º semestre CH total: 60h CH semanal: 04 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: I Ementa: Análise da história contemporânea sob o prisma político-ideológico, com ênfase ao papel do Brasil no contexto mundial desde época da Guerra Fria, passando pela desagregação do bloco oriental e culminando com as configurações históricas do tempo presente.</p> <p>Bibliografia básica: HOBSBAWN, Eric. <i>A era dos extremos</i>. 10.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2008. HOBSBAWN, Eric. <i>O novo século</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 2009. LOPEZ, Adriana & MOTA, Carlos Guilherme. <i>História do Brasil: uma interpretação</i>. São Paulo: SENAC/São Paulo, 2008. SEVCENKO, Nicolau. <i>A corrida para o século XXI</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. VIZENTINI, Paulo Fagundes et al. <i>História do mundo contemporâneo</i>. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar: D'ALMEIDA, Fabrice. <i>Breve história do século XXI</i>. Alfragide: Teorema, 2008. HOBSBAWN, Eric. <i>Globalização, democracia e terrorismo</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 2007. LOWE, Norman. <i>História do mundo contemporâneo</i>. São Paulo: Penso-Artmed,</p>

	<p>2011. NERÉ, Jacques. <i>História contemporânea</i>. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. VIZENTINI, Paulo G. Fagundes & PEREIRA, Analúcia Danilevicz. <i>História do mundo contemporâneo: da Pax Britânica do século XVIII ao choque das civilizações do século XXI</i>. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>
<p>Diversidade cultural e relações étnico-raciais</p>	<p>Lotação: ICHI Código: 10565D Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 7º semestre CH total: 75h CH semanal: 05 horas Créditos: 05 Sistema de avaliação: I Ementa: A questão étnico-racial no Brasil a partir da formação do pensamento brasileiro sobre os conceitos de raça, cultura e etnia. Problematização das concepções de raça, racismo e etnicidade. A questão das raças no pensamento brasileiro. O cientificismo e as teorias racialistas no século XIX e início do XX. As relações de alteridade e cultura. As questões étnico-raciais no Brasil e na escola; 15 horas de atividades formativas (prática pedagógica).</p> <p>Bibliografia básica: XAVIER, Regina Célia Lima. Raça, civilização e cidadania na virada do século XIX e início do século XX. Curitiba/PR, Anais do 4º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, de 13 a 15 de maio de 2009. Disponível em: http://www.labhstc.ufsc.br/ivencontro/pdfs/comunicacoes/ReginaXavier.pdf CID, Maria Rosa Lopez & WAIZBORT, Ricardo. Miranda Azevedo e a seleção artificial no Brasil do século XIX. REVISTA DA SBHC, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 172-192, jul. dez. 2005. In: http://www.mast.br/arquivos_sbhc/11.pdf PACHECO, Joice Oliveira. IDENTIDADE CULTURAL E ALTERIDADE: PROBLEMATIZAÇÕES NECESSÁRIAS. Santa Cruz do Sul/RS, SPARTACUS, Revista eletrônica dos discentes de História. Disponível em: http://www.unisc.br/spartacus/edicoes/012007/pacheco_joyce_oliveira.pdf OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM EDUCAÇÃO E A LEI 10.639. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3068--Int.pdf</p> <p>Bibliografia complementar: MATOS, Júlia Silveira. A Bahia em cartões postais. In: FLORES, Moacyr. Cartões postais: imagens e História cultural. Porto Alegre: EDIPLAT, 2007 pp.57-64. CASHMORE, Ellis. Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Summus, 2000. FERNANDES, Florestan. Significado do protesto negro. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 33). FIGUEIRA, Vera Moreira. “O preconceito racial na escola”. Estudos Afro-Asiáticos, N 18, maio de 1990. p. 63-72. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e anti- racismo no Brasil. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Ed. 34, 1999. MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/09abordagem.pdf Acessado em 29/10/2009.</p>

5. Infraestrutura e Logística

O curso é na modalidade a distância com algumas atividades presenciais, tendo como base metodologias interativas e problematizadoras. Serão realizados no mínimo dois encontros presenciais, no início e final de cada interdisciplina ou disciplina, com duração de três horas. O primeiro encontro objetiva integrar o estudante e educadores, apresentar a proposta da disciplina e interdisciplina, o ambiente virtual e discutir a organização e programação dos estudos ao longo do Curso. No segundo encontro a ênfase será discutir as atividades desenvolvidas, apresentação de produções realizadas e avaliação.

No Curso, os docentes poderão assumir papéis diversificados, porém interdependentes:

- (a)** Como especialistas em conteúdos, pesquisando, planejando e produzindo os materiais pedagógicos e oferecendo suporte dentro de seu campo de especialização;
- (b)** Como docentes, apoiando a aprendizagem dos alunos mediante o uso de metodologias criativas;
- (c)** Como orientadores, acompanhando e orientando o estudo e as práticas pedagógicas, assim como o trabalho de conclusão de curso;
- (d)** Como articuladores, dinamizando as interações necessárias entre os alunos e docentes do curso. No papel de articuladores, os docentes buscarão identificar possíveis áreas de interesse e/ou necessidades dos aprendizes, articulando-as no sentido de promover situações, presencialmente ou via telemática, que apontem possíveis intersecções entre os conhecimentos, projetos, seminários, oficinas tecnológicas, etc;
- (e)** Como elaboradores de material didático digital.

5.1. Plataforma para a EaD

Os avanços das tecnologias da informação e comunicação, especialmente o advento da cibercultura, contribuem para potencializar as aprendizagens tanto na modalidade a distância quanto presencial.

Para Lévy (1999) cibercultura é o conjunto de técnicas, materiais intelectuais, de práticas e atitudes, do pensar não linear e hipertextual, de valores de cooperação que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, que para o autor é a própria rede colaborativa de comunicação e interação digital. Sendo assim, as interações e aprendizagens do curso de Licenciatura em História serão efetivadas via ambiente virtual de aprendizagem (AVA) disponibilizado na Plataforma Moodle com uso de ferramentas como: fóruns, wikis, *e-mail*, listas de discussões, videoconferências, blogs e *chats*. Também será disponibilizado um repositório de textos, artigos, relatórios de experiências, *webfólios* de avaliação formativa e continuada, a partir da produção dos próprios estudantes do curso, bem como o registro de suas atividades teóricas e experimentais.

Os espaços de convivência do curso serão os AVA das diferentes disciplinas e visarão a investigação e a reflexão sobre os fenômenos estudados buscando fazer com que os acadêmicos possam construir competências para questionar, explicar, rever e reconstruir suas explicações referentes a esses

fenômenos. Maturana (1997, p. 57) afirma que “o mundo se origina nas explicações de um observador, dos acontecimentos de sua vida, em um processo de responder perguntas que se faz em relação a suas experiências”.

O fórum potencializa o exercício de valorização e respeito ao pensamento de cada um, uma vez que possibilita o envolvimento de todos nas discussões provocando a reflexão e aprofundamento dos conceitos tratados. A contribuição da wiki é através da possibilidade da escrita cooperativa e coletiva não linear, por hipertextos. A escrita coletiva é um exercício importante para a construção de uma sociedade complexa que precisa ser pensada em grupo. Além de permitir que a produção dos estudantes seja visualizada e editada, no formato de hipertexto, com inserção de imagens, vídeos, tabelas e gráficos, a wiki possibilita que todos (acadêmicos, professores e tutores) façam comentários. Também é uma característica dessa ferramenta manter um histórico que registra quem editou e as alterações que realizou, sendo possível voltar à versão anterior; Portanto o tutor/professor poderá acompanhar as aprendizagens tanto individuais quanto coletivas dos estudantes, contribuindo para que estas sejam vistas em processo.

A videoconferência possui um grande potencial de comunicação síncrona, de diálogo e de interação entre os grupos de estudantes, professores e tutores que se encontram separados fisicamente. Possibilita também o compartilhamento de informações, documentos, apresentações e discussões. Através dessa ferramenta, a intenção é viabilizar a realização de seminários organizados e apresentados pelos estudantes. Essa ferramenta, acoplada à lousa digital, auxiliará os professores e estudantes no esclarecimento de dúvidas que exijam a linguagem gráfica e simbólica.

O desafio lançado aos professores do ensino de História é compreender e articular o uso dos AVA acoplados a metodologias que permitam ao estudante construir sua autonomia e aprendizagens significativas a partir das vivências e das investigações reflexivas. A escolha desta plataforma deve-se a suas características, entre as quais se pode destacar:

- Possui interfaces amigáveis e de fácil uso para educandos e educadores;
- Fornece mecanismos de comunicação assíncrona, permitindo assim que o educando trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além da comunicação síncrona, que lhe exige uma participação efetiva no grupo de trabalho para seu desenvolvimento profissional e avaliação pelo educador;
- Disponibiliza mecanismos ao educador para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos educandos, permitindo-lhe assim criar alternativas individuais, quando necessário, na construção do conhecimento do educando;
- Apresenta a informação de uma forma mais interativa, propiciando ao educando participar mais ativamente da elaboração e construção do conhecimento, tanto individual como em grupo;
- Fornece múltiplas representações e oportunidades para que os educandos e educadores reflitam sobre as questões e temas estudados, buscando alternativas para os problemas apresentados e sendo capazes de explicar como os mesmos foram resolvidos;
- Possibilita a interação entre estudantes, professores e tutores.

5.2. Tutoria

A proposta do curso prevê a participação de tutores presenciais e a distância como forma de atender às demandas dos estudantes e, com isso, manter um ensino de qualidade.

Tutores Presenciais: atuarão nos polos, apoiando o trabalho dos professores do curso, sendo que cada tutor presencial ficará responsável por 36 alunos. Para tal, deverão estar capacitados para o uso de metodologias interativas e problematizadoras, bem como aplicar conhecimentos relativos à área de informática na educação e dinâmica de grupo. Em caso de eventual ausência do tutor presencial, responderá por suas atividades pessoa designada pelo Coordenador do polo.

Tutores a Distância: atuarão como mediadores e orientadores, de maneira articulada com os professores do curso, das atividades previstas em cada disciplina, acompanhando o desenvolvimento de cada aluno e turma, especialmente através dos recursos e instrumentos oferecidos pela Plataforma, bem como por outras formas de comunicação a distância. Esses atuarão na sede da IES junto ao professor. Cabe frisar que cada tutor atenderá até 36 alunos.

5.3. Docente

PROFESSOR: ministrar as aulas conforme o modelo estipulado pelo Revisor de Conteúdos,

, preparar os conteúdos da disciplina antecipadamente, conforme o prazo estipulado pela equipe de coordenação;

corrigir e atribuir nota às tarefas finais, segundas chamadas e exames; preparar e entregar com antecedência à secretaria do curso as tarefas finais, segundas chamadas e exames; inserir no prazo estipulado pela equipe de coordenação as notas finais e frequência nos Sistemas FURG, sob pena de desligamento do Curso; interação com os alunos nos fóruns de sua disciplina;

- manter reunião semanal com tutores a distância

- fazer previsão dos requisitos objetivos a serem avaliados pelos tutores nas tarefas postadas na plataforma

- distribuir as provas a serem aplicadas

distribuir as provas, ata

O professor responderá integralmente por todas as atividades de sua disciplina em eventual falta do tutor a distância, o que compreende especialmente a correção e atribuição de notas de tarefas, fóruns e atividades afins.

- atestados

5.4. Equipe de Coordenação

Equipe de Coordenação: compõem a equipe de coordenação os seguintes membros:

COORDENADOR DE CURSO: zelar pelo pagamento de bolsas e diárias dos professores e equipe de coordenação.

Contato com os alunos

Contato com a PROGRAD e demais instancias superiores da Universidade

zelar pelo bom andamento do curso como um todo

- estágio não obrigatório

pedido de aproveitamento de estudos

equivalência

inserir horas complementares
demandas administrativas dos alunos
organizar calendário de aulas, provas e exames
designar professor orientador de estágio não obrigatório

COORDENADOR DE TUTORIA: atuará na seleção de tutores, no planejamento e desenvolvimento de atividades de seleção e capacitação dos tutores, zelar pelo pagamento de bolsas e diárias dos tutores presenciais e a distância,

REVISOR DE CONTEÚDO: verificar se o professor enviou o material a ser disponibilizado na plataforma nos seguintes moldes

revisar

- revisão antes da prova
- encontro presencial

SECRETÁRIO DO CURSO:

escrever memorando das bolsas

organizar calendário de viagens

entregar fichas cadastrais

entregar na SEAD as documentações dos membros da equipe e certificar o recebimento

agendamento de hotéis

organizar o material do curso, especialmente as atas e atestados

repassar informação de atestados para repasse de frequência aos professores

imprimir caderno de chamada

gerenciar página inicial

gerenciar canal do youtube

cuidar do protocolo

envio de sedex via protocolo

5.5. Preparação e formação para a EaD

Apresenta-se neste item aspectos relacionados à formação tanto dos professores e tutores quanto dos estudantes do curso. Nessa direção, a proposta metodológica do Curso de Licenciatura em História na modalidade a distância da FURG compreende que a formação dos professores, tutores e coordenadores de tutoria enquanto profissionais da educação ocorrerá permanentemente por meio de oficinas, reuniões de estudo, encontros e debates de aspectos relacionados à apropriação dos recursos tecnológicos voltados à educação, bem como às práticas docentes implementadas nas diferentes disciplinas.

Para isso serão realizadas reuniões quinzenais entre os tutores, coordenadores e professores das disciplinas do curso com o intuito de discutir aspectos relacionados tanto à apropriação da tecnologia quanto as questões voltadas à apropriação de conhecimento e mediação da aprendizagem no curso.

Para contribuir no processo formativo dos coordenadores de tutoria e professores das disciplinas dos diferentes cursos da SEAD, realiza-se um encontro mensal para discutir suas aprendizagens e dificuldades relacionadas

à implementação das distintas disciplinas, socialização de suas práticas, elaboração de novos cursos entre outros assuntos que possam ser do interesse coletivo e venham contribuir na formação desses sujeitos.

A fim de possibilitar um processo formativo permanente dos sujeitos envolvidos com o curso, a SEaD disponibiliza uma equipe multidisciplinar especializada que planeja tempos e espaços formativos para potencializar a interação entre estes atores e, além disso, apoia a produção de material didático digital.

5.6. Material didático

A produção do material didático digital e impresso será de responsabilidade dos professores das disciplinas, que contará com o apoio dos tutores e auxílio da equipe multidisciplinar da SEaD.

Serão elaborados cadernos de História com os conteúdos de cada disciplina, impressos a serem entregues aos alunos, no início de cada disciplina, com a finalidade de orientá-los sobre os procedimentos específicos para estudantes de Educação a Distância e os conteúdos específicos a serem estudados.

6. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do curso seguirá as orientações determinadas na Deliberação 38/1990/ COEPE. A avaliação de cada disciplina é parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem e pode variar em função da orientação dos professores destas. O aluno que não obtiver aprovação em qualquer disciplina estará automaticamente desligado do curso, por se tratar de curso de oferta única. Em se tratando de um curso em modalidade de educação a distância e considerando as experiências anteriores, será previsto a Recuperação Terapêutica. A Recuperação Terapêutica será realizada durante o respectivo semestre letivo, após efetivação das avaliações das disciplinas, sem prejuízo da continuidade dos módulos e da integralização do curso, antecedendo a realização dos exames finais. A operacionalização desta Recuperação será orientada pelo professor, através de diferentes atividades, considerando a proposta de cada disciplina, possibilitando novas avaliações parciais e respectiva alteração das notas (N1 e/ou N2). Após a Recuperação Terapêutica, se necessário, o aluno poderá realizar o Exame Final, em conformidade com a legislação vigente na FURG. O aluno que não atingir a nota mínima regimental para aprovação na disciplina será desligado do curso. Em casos de não aprovação após recuperação terapêutica o aluno será desligado do curso, sendo que poderá reingressar no curso em caso de reoferta do mesmo. Os alunos realizarão, nos polos, avaliações presenciais por semestre, que comporão 60% da nota final de acordo com o disposto no Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

Essas avaliações serão aplicadas pelos professores e tutores da disciplina. Durante o curso serão desenvolvidas avaliações a distância na forma de trabalhos e exercícios que serão corrigidos pelos professores e

tutores, que correspondem a 40%. Além disso, cada aluno realizará outras avaliações durante o curso, que possibilitem refletir sobre o seu próprio desenvolvimento nas disciplinas.

A avaliação da aprendizagem integrará todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem. Assim, os instrumentos utilizados precisam possibilitar ao estudante perceber o domínio dos conhecimentos teóricos e também a capacidade de articular o saber escolar às suas atividades docentes, tornando-se um momento de reflexão sobre a sua própria prática.

A avaliação da aprendizagem, entendida como diagnóstico, acompanhamento, reorientação e reconhecimento de saberes, obedecerá às normas e aos procedimentos básicos abaixo explicitados:

- Abrangerá as diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular, podendo envolver situações tanto de auto-avaliação como avaliações de caráter escrito e digital;
- Durante o semestre, serão oferecidos aos estudantes conjuntos de questões e problemas, no ambiente virtual de aprendizagem, envolvendo os assuntos das disciplinas que estão cursando. A interação dos professores, tutores e estudantes e destes entre si é um aspecto fortemente estimulado durante o curso;
- Acompanhamento, pelos professores e tutores, das atividades desenvolvidas pelos alunos.

6.1. Trabalho de conclusão de curso – Trabalho de Construção de Aprendizagem

O pensamento reflexivo é uma condição imprescindível ao desenvolvimento dos sujeitos portanto o exercício continuado da reflexão a respeito da prática proporciona ao sujeito em formação o conhecimento do próprio processo de construção do saber, além da identificação de fatores influentes do meio. Assim, o registro em portfólio, discussão nos fóruns e escrita recursiva a respeito das suas experiências vivenciadas no âmbito do curso de formação e da prática do estágio é uma estratégia que leva o sujeito, por um sentimento de autoria, a produzir conhecimento de si e para si, pois a partir do processo auto-narrativo e reflexivo o sujeito está fazendo uma reconstituição de significados das experiências consideradas importantes na sua formação profissional.

Com esta perspectiva, propõe-se como Trabalho de Construção de Aprendizagem (equivalente ao TCC) que os alunos apresentem um trabalho desenvolvido sob a orientação de um dos membros do corpo docente do curso ou professor convidado pela coordenação. As particularidades estruturais do Trabalho de Construção de Aprendizagem são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, uma vez que o Conselho de Ensino Pesquisa Extensão e Administração (COEPEA) da FURG entende essas como deliberações pertencentes à autonomia de cada curso. Neste sentido o NDE do curso definiu que seguirá o modelo de TCC do curso de licenciatura em História da FURG na modalidade presencial que prevê:

1) Trabalho de Conclusão de Curso é aquele realizado ao final do último semestre do curso de História Licenciatura.

2) O Trabalho de Conclusão do Curso poderá ser em qualquer área de conhecimento histórico, didático-pedagógico ou na conjunção de ambos.

3) Após consulta prévia junto ao docente que irá orientar o TCC, o licenciando deve se matricular na turma de Práticas Pedagógicas Orientação e Supervisão I referente ao orientador acordado. Cada docente possui um número máximo de orientandos por turma anteriormente determinado pela coordenação de curso em conjunto com a área. O professor do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser o mesmo que supervisionará o Estágio Curricular, salvo casos especiais que deverão passar em área.

4) O orientador escolhido deve ser membro da Área de História, havendo a possibilidade de um co-orientador de outra área com a anuência do professor responsável pela orientação.

5) O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado em um dos seguintes formatos:

5. a) Trabalho Monográfico original com número de laudas livre;

5. b) Artigo científico original com número mínimo de 10 laudas, excluindo a bibliografia.

6) O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado pelo professor orientador sob o sistema II.

7) Após a aprovação final o TCC deverá ser encaminhado, em formato digital, ao CDH e ao Repositório da FURG, este se obtiver nota igual ou maior que 8,0.

8) Os casos omissos ou não previstos serão analisados, avaliados e terão parecer emitido pela Coordenação do Curso de História.

Desta forma, entende-se que o acadêmico terá como prerrogativa o entendimento do carácter científico da História para a sua aplicação em uma sala de aula. Por fim, como conquista, será a possibilidade deste trabalho ser publicado em um periódico e servindo como importante impulso a carreira do futuro docente.

6.2. Estágios

As atividades dos estágios são realizadas através de encontros presenciais e investigações em contextos escolares/educativos, quando são desencadeados processos de ensino e pesquisa com vistas a intensificar a compreensão do compromisso profissional do professor de História. A carga

horária semanal deverá ser oferecida em um único turno, possibilitando a realização de ações pedagógicas na Universidade e/ou na Escola.

O Conselho de Ensino Pesquisa Extensão e Administração (COEPEA) da FURG entende ser da autonomia de cada curso as especificidades dos estágios, desde que atenda à Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Lei dos Estágios (LEI 11788/ 25 DE SETEMBRO 2008). A partir disto, o estágio curricular é regrado da seguinte maneira:

- Os Estágios Supervisionados em História são realizados em dois momentos: ensino fundamental e ensino médio;
- O Estágio Supervisionado em História, Ensino Fundamental, abordará a dinâmica educacional em seu contexto mais amplo, permitindo conhecer, pesquisar e relatar o universo escolar e sua inserção na comunidade;
- O Estágio Supervisionado em História, Ensino Médio, permitirá a observação, o planejamento e a vivência da dinâmica docente junto à realidade do ensino fundamental ou similar (, por exemplo, EJA);
- A supervisão dos Estágio Supervisionado em História, Ensino Fundamental II e Médio II serão de responsabilidade de um professor do curso de História, bem como do professor regente da turma onde ocorrer o estágio, num processo compartilhado de responsabilidades;
- Os orientadores da área de História serão conforme a demanda não havendo um limite máximo de estagiários sob sua supervisão.
- O estágio deverá ser realizado em escolas municipais ou estaduais, públicas ou particulares; ou ainda em projetos realizados pela Universidade;
- No tocante ao Estágio Supervisionado I o estagiário poderá escolher a(s) escola(s) na qual realizará os seus estágios, entre aquelas que desejarem compartilhar as responsabilidades de orientação, acompanhamento e avaliação dos acadêmicos na condição de estagiários no município do pólo em que esteja matriculado;
- Em relação ao Estágio Supervisionado II é, por sua vez, realizado sob a forma de projeto de ensino. Tal projeto consiste desde o planejamento até a realização das atividades de regência de classe (seja na forma de aula, oficina, curso, etc) por parte dos licenciandos para os alunos do ensino fundamental e do médio que estarão concentrados nos polos. Demonstrando, deste modo, a integração da Universidade Aberta do Brasil com os municípios onde estão localizados os polos do curso de História EaD da FURG.
- Para a realização do estágio o aluno deverá ter integralizado uma carga horária de 450 horas de conhecimentos (disciplinas) específicos da área histórica;
- Cada estágio deverá ser encerrado com uma avaliação igual ou superior a 5,0 pontos; em caso de nota inferior a 5,0 pontos em um dos estágios, fica o estagiário impedido de realizar o estágio seguinte;
- Parágrafo único: no início de cada semestre letivo em que ocorrer uma das etapas do estágio supervisionado, o NDE de História marcará uma reunião para esclarecimento das Normas de Estágio Supervisionado.
- Os casos omissos ou não previstos serão analisados, avaliados e terão parecer emitido pelo NDE de História.

A carga horária total dos estágios são de 450 horas divididas da seguinte maneira:

- 40 horas de observação e integração no ensino fundamental;
- 40 horas de observação e integração no ensino médio;
- 60 horas de orientação e construção do relatório de estágio no ensino

fundamental;

- 60 horas de orientação e construção do relatório de estágio no ensino médio;
- 20 horas de regência de classe no ensino fundamental;
- 20 horas de regência de classe no ensino médio;
- 105 horas de orientação e construção do relatório de estágio de regência de classe no ensino fundamental;
- 105 horas de orientação e construção do relatório de estágio de regência de classe no ensino médio.

Os alunos que já exercem a profissão docente no Ensino Básico poderão ter aproveitamento de sua prática para reduzir, no máximo, 90 (noventa) horas do cômputo total da carga horária dos estágios.

Para ser validada tal experiência de redução do estágio, o aluno deverá desenvolver um trabalho acerca de sua prática educativa. O mesmo será avaliado pelos professores envolvidos com os estágios do curso determinando a possibilidade de seu aproveitamento. Somente serão enquadrados nessa possibilidade de aproveitamento as/os acadêmicas/os que comprovadamente preencherem os seguintes requisitos:

- Ser professor/a com regulamentação trabalhista devidamente garantida na legislação vigente.
- Ter ultrapassado o período de estágio probatório (professores/professoras do quadro docente da rede municipal e estadual) ou o período de três anos (professores/professoras da rede privada).
- Estar efetivamente atuando com regência de classe no Ensino Básico.

6.3. Atividades acadêmico-científico-culturais

Visando propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, favorecendo assim o aprofundamento teórico-prático em áreas específicas de interesse dos acadêmicos, estas atividades deverão ser realizadas ao longo do curso.

O aproveitamento das horas das atividades deverá ser solicitado pelos acadêmicos ao coordenador do curso. Após o encaminhamento de solicitação de aproveitamento de horas a mesma será apreciada por uma comissão de docentes do Curso.

Como as atividades são caracterizadas como ações educativas que têm como missão intensificar as experiências dos acadêmicos, consolidando a

formação, as mesmas devem ser realizadas de acordo os critérios que seguem:

Ação Educativa	Horas	Nº máximo de horas a serem aproveitadas
1. Atividade de Representação Discente em Diretório Acadêmico, Conselho Superior, Colegiado de Unidades Acadêmicas e Coordenações de Curso da FURG, bem como em Conselhos Municipais, por semestre letivo.	5h por representação	20h
2. Participação em Evento Científico na área da Educação mediante apresentação e validação do Certificado.	50% da carga horária do evento	60h
3. Comunicação Oral ou Apresentação de Pôster em Evento Científico mediante apresentação e validação do Certificado.	5h por apresentação	30h
4. Promoção/Organização de Evento Científico	5h por Evento	20h
5. Bolsista de Iniciação em Projeto de Pesquisa (PIBIC) ou em Projeto de Ensino (PIBID).	5h por Semestre	20h
6. Bolsista em Projeto de Extensão coordenado por docente da FURG.	5h por Projeto	20h
7. Monitoria na FURG	5h por Projeto	20h
8. Publicação de Artigo Científico.	20h por autoria e 10h por Co-Autoria de Artigo	60h
9. Publicação de Trabalho em Anais de Congresso Científico.	5h por Trabalho	30h
10. Publicação de Matéria em Jornal ou Revista, com no mínimo 300 palavras, abordando tema relacionado à Educação.	2h por Publicação	10h
11. Disciplina realizada em outro Curso de Graduação em instituição reconhecida pelo MEC.	50% da carga horária da Disciplina	60h
12. Participação em Grupo de Pesquisa da FURG cadastrado no CNPq, por semestre letivo.	5h por Participação	20h
13. Participação em Palestra de cunho acadêmico, realizada em espaço educativo.	2h por Palestra	10h
14. Registro Reflexivo elaborado a partir de Participação em Palestra de cunho acadêmico, apresentado até 15 dias após o evento, validado mediante apreciação do Núcleo Estruturante, segundo critérios estabelecidos.	3h por Registro	15h
15. Participação em Seminários, colóquios, encontros promovidos por IES.	30h (2 créditos)	210h

6.4. Aprovação

Será considerado aprovado o aluno que concluir todas as atividades previstas do Projeto Pedagógico do Curso, incluindo disciplinas, estágios, trabalho de conclusão, além de comprovar o cumprimento das 210 (duzentas e dez) horas de Atividades acadêmico-científico-culturais, completando assim 3270 (três mil duzentos e setenta) horas que constituem a carga horária do presente Curso.

6.5. Público alvo, processo seletivo e matrícula

O público alvo deste curso se configura em candidatos concluintes do Ensino Médio, graduados em licenciatura curta, professores em exercício na rede de ensino sem a titulação que habilite ao ensino de História e demais interessados que atendam à legislação vigente para ingresso em um curso de graduação.

O processo seletivo para o ingresso no Curso de Licenciatura em História a distância se dará mediante processo seletivo específico e/ou Enem e posterior inscrição no Sisu e as vagas remanescentes serão preenchidas de acordo com o Regimento da FURG. Em se tratando da EAD, a critério da administração, neste caso da Pró-Reitoria de Graduação, poderá ser determinado um processo seletivo específico.

Cabe salientar que a universidade desde 2010 aderiu cem por cento ao ENEM, da mesma forma vem atendendo a política do governo de formação de professores em exercício e participa das discussões do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), nesse sentido buscar-se-á atender essas demandas nos polos em que o curso será ofertado.

6.6. Gerenciamento acadêmico

NA FURG o gerenciamento dos dados acadêmicos (registro dos alunos, matrículas, lançamento e divulgação das notas, transferência, trancamento de matrícula, etc.) é realizado pela Coordenação de Registro Acadêmico (CRA) através de um sistema informatizado. O suporte, a organização e a manutenção desse sistema são realizados pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI).

6.7. Avaliação institucional Interna e Externa

A gestão do curso ocorre prioritariamente, conforme regimento geral da FURG, pela coordenação de curso. Essa coordenação é composta pelo coordenador e pelo coordenador adjunto. Para auxiliar essa atividade o curso conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Atualmente o NDE é composto por cinco professores. A coordenação do curso está subordinada ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). Cabe salientar que a coordenação do curso tem acento cativo no conselho do ICHI. Atuam também na gestão do curso a Secretaria de Ensino a Distância (SEAD) e Pró-Reitoria de Graduação

(PROGRAD). Ambas unidades administrativas contam com comitês assessores nos quais a coordenação de curso em História EaD também tem acento.

No processo de gestão do curso a coordenação se norteia no seu planejamento que está vinculado ao planejamento anual do ICHI e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FURG que é quadrienal. Para elaboração do planejamento do ICHI é levado em conta todos os resultados e análises da avaliação interna (autoavaliação) e diretrizes da avaliação externa do INEP.

O processo de autoavaliação institucional da FURG transcorre de acordo com a lei do SINAES. Este processo é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Para apoiar as atividades da CPA, a FURG possui a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), com a função de operacionalizar todos os processos de avaliação institucional em consonância com as determinações da CPA. Além disso, a FURG possui as Comissões Internas de Avaliação e Planejamento (CIAP) em cada uma das unidades acadêmicas e administrativas com a função de auxiliar nos processos autoavaliativos e de planejamento em consonância com a CPA.

Para melhor organizar o processo autoavaliativo, a CPA criou o Programa de Avaliação Institucional (PAI) com duração de 4 anos. O PAI tem um tempo de duração similar ao PDI, porém seus ciclos estão defasados em 1 ano. O atual PDI da FURG é 2015-2018 e o próximo será implementado em 2019. No primeiro ano do PAI é realizada uma pesquisa de opinião ampla em toda comunidade universitária (estudantes de cursos presenciais, estudantes de cursos a distância, tutores, servidores técnico-administrativos em educação e servidores docentes). Cada grupo tem um instrumento específico com questões fechadas e abertas abrangendo diversos aspectos da estrutura e funcionamento da universidade (campus e polos). Nos anos subsequentes são realizadas pesquisas de opiniões junto à comunidade universitária com instrumentos mais específicos para determinadas unidades/serviços/atividades, tais como bibliotecas, restaurantes universitários, meios de comunicação, hospital universitário, núcleo tecnológico da informação e outros que a CPA entender necessários em função da pesquisa de opinião da autoavaliação do primeiro ano. Em todos os anos também se realiza uma pesquisa de opinião junto aos estudantes, presenciais e a distância, sobre a relação docente-discente e a prática do ensino-aprendizagem denominada avaliação docente pelo discente (ADD).

Todos os resultados oriundos das pesquisas de opinião dos processos autoavaliativos são processados inicialmente pela DAI. Após o processamento estatístico, a DAI elabora relatórios gerenciais que são encaminhados aos gestores das unidades, os quais analisam os resultados e elaboram suas considerações gerais sobre a avaliação. Para os resultados das pesquisas de opinião das autoavaliações realizadas no início do ciclo avaliativo, cada unidade acadêmica e administrativa, sob condução das CIAPs, realizam seminários internos, com a participação de todos os seus servidores, para análise do material e propostas para a construção do novo PDI da Universidade. Esse material é repassado para o Comitê Assessor de Planejamento da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD) para elaboração da proposta do PDI da FURG. Os cursos de graduação, presenciais e a distância, as coordenações de curso e seus núcleos docentes estruturantes recebem os relatórios gerenciais todos os anos. Nos seus relatórios a DAI insere os resultados da pesquisa da autoavaliação, da avaliação docente pelo discente, os últimos resultados do questionário do estudante do ENADE, respondido pelos

estudantes concluintes, e as considerações finais da comissão de avaliadores externos da visita in loco. Entretanto, para o caso do curso de História EaD o ENADE não foi respondido, pois quando ano de sua aplicação não havia alunos concluintes. Os relatórios são disponibilizados na página eletrônica da DAI para visualização de toda comunidade universitária e são repassados, também, à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) que faz uma meta análise das considerações finais elaboradas por cada curso e apresenta e discute no seu comitê assessor.

Além disso a avaliação do curso de História EAD também realiza:

Avaliação da orientação docente e da tutoria

A avaliação do curso será feita a partir de registros sobre o desenvolvimento deste, da ação dos orientadores, dos tutores e dos cursistas, por parte de todos envolvidos, em cada semestre letivo.

Avaliação do material didático

O material didático será avaliado nas dimensões científico, cultural, ética, estética, didático-pedagógica, motivacional e de adequação ergonômica, através de instrumentos que levem em conta critérios que envolvam aspectos como:

- A forma de apresentação do assunto;
- O vocabulário empregado;
- A qualidade do conteúdo;
- O grau de atendimento aos objetivos propostos;
- O grau de adequação às TIC utilizadas.

Avaliação da infraestrutura

A infraestrutura de suporte será avaliada por instrumentos que levem em conta critérios que envolvam aferição de graus de satisfação em relação:

- À natureza, qualidade e disponibilidade dos equipamentos existentes nos locais, como os polos de interação nas cidades atendidas;
- Ao número e proporção por aluno de equipamentos necessários ao processo pedagógico, conforme o meio de comunicação;
- À qualidade das sessões de conexão síncrona ou assíncrona com os sítios provedores de conteúdo e orientação (disponibilidade, tempo de resposta, qualidade do fluxo – nível de ruído comunicacional, por exemplo);
- À qualidade, quantidade de itens e disponibilidade do acervo de livros e periódicos, imagens, áudio, vídeos, páginas da Internet, laboratórios, bibliotecas e museus virtuais e outros recursos digitais ou digitalizados;
- A outras formas de atendimento remoto aos alunos (embalagens para entrega e devolução de livros, periódicos e outros materiais didáticos ou documentos);
- Ao pessoal de apoio em geral para atendimento ao aluno, quando for o caso.

7. Corpo Docente

Os recursos humanos necessários para o desenvolvimento do curso são integrados pelo corpo docente composto por professores pertencentes aos diferentes institutos da FURG: Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, Instituto de Educação – IE, Instituto de Letras e Artes – ILA, Centro de Ciências Computacionais – C3, bem como por técnicos da SEAD.

Coordenadora do Curso: Adriana Kivanski de Senna

Coordenadora dos estágios: Julia Silveira Matos

DOCENTE	FORMAÇÃO	DISCIPLINAS
Cassiane de Freitas Paixão	Doutora em Educação Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG.	Elementos Sociológicos da Educação
Paulo Gomes de Sousa Filho	Mestre em Educação. Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG.	Psicologia da Educação
Rita de Cássia Grecco dos Santos	Doutora em Educação. Professora do Instituto de Educação da FURG	Elementos Filosóficos da Educação
ILA		Libras I e II
Carlos Roberto da Silva Machado	Doutor em Educação. Professor do Instituto de Educação da FURG	Políticas Públicas da Educação
Joice Araújo Esperança	Mestre em Educação. Professora do Instituto de Educação da FURG	Didática I
Adriana Kivanski de Senna	Doutora em História. Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG.	Metodologia do Ensino de História; História e relações de gênero;
Carmem Gessilda Burgert Schiavon	Doutora em História. Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG.	Oralidade, memória e patrimônio cultural; Cultura Afro-brasileira;
Daniel Porciúncula Prado	Doutor em História. Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG.	História e Ambiente; Cidades: narrativas, fluxos e sentidos II;
Derocina Alves Campos Sosa	Doutora em História. Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG.	Escola e sociedade; Práticas Pedagógicas.
Juarez José Rodrigues Fuão	Doutor em História. Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG.	Os Estados e as relações de poder no mundo contemporâneo; Os Estados e as relações de poder na América Contemporânea;
Julia Silveira Matos	Doutora em História. Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG.	As práticas do ofício do historiador; Teoria e Metodologia da História; Práticas de Pesquisa e de Extensão;

Jussemar Weiss Gonçalves	Doutor em História. Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG.	Cidades: narrativas, fluxos e sentidos I; O mundo do trabalho em diferentes sociedades;
Luiz Henrique Torres	Doutor em História. Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG.	Escrita da História: tendência e debates; Economia e sociedade regional;
Renata Braz Gonçalves	Doutora em Educação Professora do Instituto de Ciências Humanas e da	TIC's no Ensino de História;
Francisco das Neves Alves	Doutor em História. Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG.	História, mídia, identidade e diversidade; Os Estados e as relações de poder no Brasil; História, política e ideologia no tempo presente;
Vivian Pauliscth	Doutora em História Cultural. Professora do Instituto de Letras e Artes da FURG.	História e Arte: pesquisa e ensino;
Fernando Comiran	Mestre em História. Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG.	Cidades: narrativas, fluxos e sentidos II. Comunidades indígenas na América